



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezessete de abril de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O vereador Fausto Niquini Ferreira, 2º Secretário, substituiu o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, 1º Secretário, nos primeiros minutos da reunião. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dez de abril de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Senhor Presidente: “apresentação de proposições. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Projeto de Lei nº 1.691/2018, autoria do Poder Executivo, que “Institui o “Saint George’s Day – Dia do Imigrante” no município de Nova Lima e dá outras providências”. Eu gostaria de parabenizar a iniciativa do prefeito de apresentar este projeto. Por favor, a leitura”. O 2º Secretário, vereador Fausto Niquini Ferreira, proferiu leitura do supracitado projeto. Após leitura do Projeto de Lei nº 1.691/2018, vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Como não é de costume aqui um



pedido meu nos últimos meses, mas eu gostaria de solicitar a Vossa Excelência que consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazer a dispensa de interstícios e pareceres, tendo em vista que já tem agendado para o dia vinte e dois um evento no município, comemorando esta data e não está previsto no Calendário Municipal".

Senhor Presidente: "eu gostaria de parabenizar a iniciativa do prefeito de apresentar este projeto. E quero dizer para os vereadores, como é do conhecimento da população, já temos este evento comemorativo para o próximo fim de semana. O vereador solicitou a dispensa de interstícios e pareceres". Vereador Wesley de Jesus Silva: "e votar em primeira e segunda votação". Senhor Presidente: "e votar em primeira e segunda".

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, pela ordem. Eu não vejo problema em dispensarmos os pareceres das comissões e votarmos em primeiro e segundo turno esse projeto porque, na verdade, ele não é algo que envolva questão orçamentária, nem traga prejuízo à população, muito pelo contrário, eu acho que é relevante fazer isso. Mas só para fazer um apanhado da fala de Vossa Excelência, Presidente, cumprimentar a organização da prefeitura, o evento é este final de semana e hoje que ela está mandando o projeto de lei para a Casa. Então, mais uma vez, cabe à Câmara apagar incêndio da prefeitura. É só este lembrete que eu gostaria de fazer, Presidente".

Senhor Presidente: "quero cumprimentar os advogados presentes, na pessoa do Carlos Eduardo". Senhor Presidente: "em votação a solicitação do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos". Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer Conjunto



das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.685/2018, autoria do Poder Executivo, que “Fixa o valor para pagamento de obrigações de pequeno valor – RPV –, nos termos do art. 100, § 3º e § 4º da Constituição Federal e dá outras providências”. Antes da leitura do Parecer Conjunto, vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Nós tínhamos solicitado parecer conjunto. Parece que esse projeto iria para pauta agora na segunda parte, não é? E aí, tendo em vista o pedido dos nobres advogados, que eu aproveito a oportunidade para cumprimentá-los, na pessoa do Presidente da OAB, o nosso jovem Presidente. Eu gostaria que ele não fosse incluso hoje na segunda pauta e já constasse como pedido de vista meu aí. E já antecipo para os advogados que eu conversei com o prefeito há pouco tempo e ele irá atendê-los para discutir esse projeto lá na prefeitura, assim que vossas excelências saírem daqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem novamente”. Senhor Presidente: “em conversa na antessala com o vereador Álvaro, o Álvaro me relatou que ele pediria a vista desse projeto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, mas eu preferi respeitar a liturgia da Casa e faria o pedido quando me fosse possibilitado fazê-lo”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas só para cumprimentar o Presidente da OAB de Nova Lima, meu irmão Carlos Eduardo, pela presença. E que bom ver também a presença de outros tantos advogados aqui do município. Esse projeto foi protocolado na Casa, se não me engano, há três semanas e, naquela oportunidade, foi solicitado então



parecer conjunto das Comissões, quais foram: Legislação e Justiça, Serviços Públicos, Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Nós fizemos a reunião, é bom deixar claro e eu quero aqui registrar houve a reunião das Comissões, nós debatemos sobre este projeto. E, na verdade, se não me engano, como eu disse, já são três semanas que foi protocolado aqui na Casa. Esse projeto, além da presença dos advogados, mas para quem ainda não sabe, propõe o pagamento de... Não só para servidores públicos, mas às vezes para fornecedores, prestadores de serviço que ainda tem... O município tem uma dívida com essas empresas ou essas pessoas, hoje o limite para que não se entre na fila de precatório é de vinte e oito mil e alguns... Estou arredondando, vinte e oito mil reais. E a proposta do governo é que reduza para cinco mil e seiscentos, perto desse valor. Eu quero aqui cumprimentar a presença da OAB de Nova Lima por estar atenta ao que acontece nesta Casa. E de forma nenhuma nós podemos permitir que este projeto seja aprovado nesta Casa. Naturalmente eu proporei uma emenda ao projeto, vou apresentá-la aos meus pares no momento oportuno, mas no meu entendimento... Essa Casa no final do ano, no dia vinte e nove de dezembro, se não me engano, nós aprovamos a Lei Orçamentária Anual, antes mesmo, nós aprovamos a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Nessas duas legislações e aqui se o senhor me permite, Presidente, eu vou citar aqui porque eu solicitei aos membros da comissão, que me atenderam de pronto, que incluísse no Parecer Conjunto, o Secretário vai fazer a leitura, mas só para ficar aqui observada essa minha condição de enquanto Presidente da Comissão de Orçamento, fiz questão que incluísse no parecer. O senhor vai ler, Secretário, o senhor vai ler essa



parte. Mas citando aqui o artigo quarto, parágrafo primeiro da Lei Orçamentária vigente e os artigos doze e treze da Lei de Diretrizes Orçamentárias, essa Casa aprovou no ano passado essas legislações, ela estava ciente desses precatórios, dessas indenizações, do que tivesse que a prefeitura pagar. E nós aprovamos essa lei proposta pelo governo, nós não inventamos esta lei, inclusive propusemos algumas emendas que foram rejeitadas, mas essa Casa aprovou proposta encaminhada pelo governo que previa esses pagamentos. Então, não me parece razoável, aos quarenta e cinco minutos do segundo tempo, mudar a regra do jogo. Então, nós temos que colocar um limite e, no meu entendimento, este projeto não deve ser aprovado nesta Casa, tanto é que farei a emenda e no momento oportuno, como disse o Presidente, se me for permitido, pedirei vista também. Presidente, para finalizar, eu gostaria de solicitar desde já que na próxima reunião fosse concedida a palavra para o Presidente da OAB para que pudesse se pronunciar aqui na Tribuna Popular”. Senhor Presidente: “liberado. Leitura do Parecer do Projeto de Lei nº 1.685/2018”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Me perdoa os vereadores e as pessoas que estão nos ouvindo, eu estou sem voz, estou meio rouco e, como diz o Fausto, depois que você passa dos cinquenta, a alimentação tem que ser de duas em duas horas, não é? Cortaram até a água da Câmara, mas aqui... Brincadeira, a água é brincadeira, Presidente, a água é só para a gente rir um pouquinho mesmo. Senhor Presidente, a minha preocupação é diante do seguinte fato: o líder do prefeito, o representante legal do Executivo no Plenário hoje, ele pediu a retirada do projeto. Não, não, não, não, não. Não, gente. Então, se ele pediu



só vista, então eu... É porque a vista é algo que num momento de infortúnio dele, ele falou no final. Maravilha, mas no início da fala dele... Gente, eu queria só terminar porque isto está virando bagunça. Um país onde políticos desconhecem leis, num país onde políticos desconhecem direitos, num país onde políticos votam a torto e a direito o que querem, aí me chamar de surdo? Eu estou gripado, não estou surdo não. O líder do prefeito nesta Casa, o representante legal do Executivo pediu a retirada do projeto da Casa. Eu já liderei governo nessa Casa, eu sei que cabe... Única pessoa neste Plenário que tem o poder de retirar um projeto do prefeito é o líder do prefeito, não se discute. O pedido de vista, todo mundo sabe onde está no Regimento Interno dessa Casa, ou tem alguém que tem dúvida? Todo mundo sabe que existe o Regimento Interno nesta Casa, eu acho que acreditam. Se não sabem deveriam saber. E esse Regimento deve ser respeitado. Graças a Deus que o Tiago Tito tem em mãos ali. Eu disse no início da minha fala que esse projeto não era só duas páginas, que a escrita ia muito mais além. Como diziam os antigos romanos, escreve-se pouco aqui, mas mostram a força lá fora. Então, o líder na Câmara pediu a retirada do projeto. Não deve ser lido nem o parecer. O pedido de vista no finalzinho da fala dele, me perdoem os mais inteligentes e capacitados do que eu, deve ser discutido no momento oportuno de pedido de vista, mas a leitura do projeto hoje, aí vocês vão estar brincando. Olha para vocês verem, olha a que ponto nós chegamos nesta Casa, nós hoje com pessoas pós-graduadas em Direito, doutorados, ouvir um negócio desse, ouvir um pedido disso, de retirada. Pediu. Eu queria até que voltasse, gente. Não, ele não pediu vista não, ele pediu para retirar o



projeto da pauta e no final ele falou vista, um pedido de vista também, que pedido de vista não vai entrar nesse momento. Mas se vocês querem brincar com este vereador, parabéns para vocês, mas brincar com formadores de opinião, com quem é formado em Direito? Aí vocês estão brincando comigo, mas tudo bem, Presidente, deixo aí a minha fala. Todo mundo conhece o meu voto quando é coisa estranha aos meus conhecimentos. Obrigado por me permitir a fala”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “o vereador Wesley foi citado. Eu não ouvi o senhor pedindo a retirada, o senhor pediu vista”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, é o circo de sempre. Presidente...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, aí não. Eu queria ouvir a pauta”. Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, um momento. Eu quero dizer que eu sou muito democrático, todos os vereadores aqui falam fora de pauta, eu sempre libero. O Álvaro tinha me solicitado na antessala que ele iria pedir vista, então não estava no momento exato, então no meu modo de entender não tem validade”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixa eu explicar, Presidente. Quando eu cheguei, eu fui abordado pelo presidente da OAB que me questionou o seguinte: ‘Wesley, vai entrar na pauta o projeto da redução hoje, do RPV, mas eu não tive a oportunidade de conversar com o prefeito, só tenho agenda com ele dia vinte quatro e eu gostaria de conversar com ele antes que isso entrasse em plenário’. Independe aqui quem vai pedir vista e quem não vai pedir vista. Eu só liguei para o prefeito, liguei para o secretário do prefeito e o prefeito falou: ‘pode pedir para eles passarem na prefeitura agora porque eu vou atendê-los’. Ele tem agenda em Belo



Horizonte, na AMIG e na Granbel. Então, no intuito de antecipar, eu chamei o Carlos, o Presidente da OAB, falei com ele ali agora no canto: ‘Presidente, o Vítor falou que o senhor pode passar lá, que ele irá atendê-lo para discutir sobre o projeto’. Foi isso que eu mencionei. Quando eu antecipei que eu não gostaria que fosse incluso em pauta, com pedido de vista, ressaltai no final, foi para ressaltar para eles que o projeto não vai entrar hoje e que eles vão ter oportunidade de discutir isso com o prefeito. Foi só isso”. Senhor Secretário: “registrar no nosso plenário a presença do ex-vereador Dr. Otávio Freitas”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.685/2018. O Senhor Secretário informou que o vereador Flávio de Almeida, Vice-Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais, não assinou o Parecer Conjunto. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso? Um último comentário”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “depois da leitura do parecer das comissões, para que fique muito claro para todos os presentes e aqueles que nos assistem também ou que tomem conhecimento posterior sobre este fato, é que na votação das Leis Orçamentárias que tramitaram nesta Casa, ou seja, a Lei Orçamentária, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, não havia previsão de redução do RPV. O governo propôs os valores, nós aprovamos sem qualquer emenda e agora a prefeitura quer alterar isso. Então, eu usei um exemplo aqui bobo no início, da questão do planejamento de um evento que eu acho louvável realizar na cidade, mas, ou seja, da falta de planejamento.





Então, o que tá acontecendo? A prefeitura propõe algo em dezembro, aliás, a Câmara vota algo em dezembro proposto pela prefeitura e agora resolve mudar a regra do jogo do nada. Sem contar, vereador Flávio, que ano passado, aprovado, que vai acontecer a partir deste ano, o excesso de arrecadação de CEFEM, os tributos majorados pelo governo, contribuição de iluminação pública, ITBI, ISS, o que mais? IPTU eu não estou incluindo ainda porque, graças a Deus, a justiça barrou. Tem outro. Bom, alguns impostos aumentados, a redução dos gastos com servidores e a prefeitura ainda quer restringir mais ainda este tipo de pagamento que não é só para servidor. E aí entrando no aspecto do servidor, o mais afetado será aquele que menos recebe. Mas para prestadores de serviço, fornecedores da prefeitura. Então, assim, não tem limite esse governo, não tem limite, porque toda hora propõe algo para lesar a população dessa cidade. Eu confesso que eu não consigo entender e como eu voto... Eu já coloquei de forma muito clara, aquele projeto que eu entender por bem, proposto pelo governo, eu não tenho dificuldade em votar com o governo. Agora, aquilo que eu acho que não é no mínimo razoável, que não tem condição sequer de votar, eu faço questão de votar contra. Então, nesse projeto o governo não conte com o meu voto”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, um dos motivos que eu não assinei o parecer é porque depois de todo o trabalho que a gente teve em fazer, em ver o governo pregar tanto crescimento, então a gente tirar do servidor, tirar do advogado, que eu chamo aqui hoje de trabalhador, porque às vezes a pessoa vê o advogado passando com terno, com livro, não é à toa não, as contas ficaram em casa para pagar. São pouquíssimos advogados que



têm o direito de estar às vezes em um cargo público e este pode pagar as suas contas em dia, o restante passa as suas dificuldades, passa as suas carências com as suas famílias, é uma vida difícil. Esse é um dos motivos que eu não assinei. Depois... Vereador Álvaro, que depois de tanta retirada, a gente viu também que os bancos, os nossos bancos, coitados dos nossos bancos, gente, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, que pena. Nós votamos contra; não é, vereador? Mas reduziram os impostos dos bancos. É incrível, é incrível. Aí eu passo a entender porque neste país está todo dia saindo um montão de políticos dentro do camburão. Aquilo me dá uma felicidade, uma alegria. Aí eu volto lá nos velhos tempos e falo: ‘nossa, se eu estivesse ali, o tapa comia na orelha solto’, porque é um bando de... É uma vagabundagem solta mesmo. Então, eu não assinei o parecer, eu continuo sendo eu mesmo, graças a Deus, continuo andando na rua do mesmo jeito, ando de cabeça erguida. Ontem me perguntaram quantos funcionários que eu tenho no gabinete. Eu falei: ‘irmão, pode chegar lá e pode contar, pode ficar à vontade. A Câmara é do povo, está aberta’. Ontem estão olhando as contas da Câmara, direito do Tribunal de Contas de olhar as contas, é direito deles de olhar. Tudo que me pedem, eu mando na hora, graças a Deus, não tem dificuldade, não fico oficializando eles que isso, que aquilo ali. Não. A lei é muito clara, o que você pode e o que você não pode. O que você pode está na lei, o que você está fazendo fora da lei está errado. Então, Presidente, eu não assinei este parecer hoje porque eu acho que a gente tirar do servidor, dos advogados e reduzir do banco é um absurdo, é um crime. Obrigado por me ouvirem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só uma dúvida, em



relação ao parecer anterior que a gente amplamente discutiu aqui, já foi concedida a vista?”. Senhor Presidente: “não está no momento exato”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ok”. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.688/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a divulgação do diário de obras e apontamentos dos serviços realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos no respectivo endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.690/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Denomina as vias públicas no Residencial Chácaras Belarmino conforme menciona e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Lei nº 1.691/2018, autoria do Poder Executivo, que “Institui o “Saint George’s Day – Dia do Imigrante” no município de Nova Lima e dá outras providências”. Em discussão, Senhor Presidente: “considerando a natureza cultural, apresento uma emenda que atribui à Secretaria de Cultura as atividades referentes à proposição”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda de autoria do vereador José Guedes: “Emenda Supressiva. O vereador que esta subscreve, com assento nesta Casa Legislativa, nos termos do artigo 192 do Regimento Interno, propõe a seguinte emenda ao Projeto de Lei nº 1.691/2018. Modifica a redação do parágrafo único do



artigo 2º do projeto em epígrafe, o qual passará a vigorar nestes termos: Parágrafo único. Os projetos e ações a que se referem os incisos deste artigo são de competência da Secretaria Municipal de Cultura. Paço do Legislativo Dr. Fabiano Dias, em 17 de abril de 2018. José Geraldo Guedes Vereador”. Senhor Presidente: “eu quero solicitar que os vereadores colaborem com a minha emenda e votem porque o correto nesse projeto de ações, no artigo, são de competência da Secretaria de Cultura e não de Turismo. Isso é o meu modo, eu pediria o apoio de todos os vereadores. Em discussão a emenda, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos. Obrigado. Em votação o Projeto de Lei 1.691/2018 com a emenda. Em sua primeira votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em sua segunda e última votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.691/2018 à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.672/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Palmeira Futebol Clube. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto



Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Senhor Presidente: “nós vamos verificar aqui, o projeto está fora da pauta, nós vamos olhar. Está suspensa a reunião por cinco minutos, nós vamos olhar, houve um equívoco aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “o projeto não está na pauta, só a leitura de parecer. Eu acho que... Gente, tem hora que Deus é danado mesmo”. Senhor Presidente: “está suspensa por cinco minutos a reunião”. Após a suspensão, Senhor Presidente: “vamos retornar a reunião. Na segunda parte há a dispensa de interstício do Projeto 1.685/2018, assim, coloco o projeto em discussão e votação nessa. Em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, invoco aqui o artigo 241, pedindo adiamento de votação”. Senhor Presidente: “concedido. Quarta parte”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, qual projeto que é esse aí? Porque eu fui tomar um chá ali. RPV? Ué, mas não estava...”. Senhor Presidente: “ele pediu vista, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “mas não estava em pauta, é isso que eu estou discutindo”. Senhor Presidente: “estava em pauta, só que... Ele estava em pauta, mas não estava aqui no bojo da reunião”. Vereador Flávio de Almeida: “na minha não está não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vou ser justo, posso, Presidente? Eu vou ser justo. Nós conferimos aqui, quando esse projeto foi pautado, se não me engano, o vereador Wesley solicitou, além da dispensa de parecer, dispensa de interstício, mas no final foi aprovado parecer conjunto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “parecer conjunto, vereador. Eu pedi parecer conjunto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de



Azevedo: “se o senhor me permitir concluir, o senhor vai entender o que eu estou falando. Ele solicitou dispensa de parecer e dispensa de interstício. Nós deliberamos no final que era melhor não e sim parecer conjunto, mas naquela mesma oportunidade, ele havia solicitado dispensa de interstício, portanto, aprovado o parecer, pode sim entrar em pauta. É só para fazer justiça aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só vou questionar que eu pedi parecer conjunto e não dispensa de parecer”. Os vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida e Wesley de Jesus Silva falaram ao mesmo tempo. Senhor Presidente: “gente, vamos falar um de cada vez. A palavra está com o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu já finalizei, Presidente”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque o... A gente tem algumas opiniões diferentes. Por exemplo, o projeto não está na pauta, isso é óbvio, porque senão eu vou ter que ir lá ao doutor Fausto hoje. Não é, Fausto? De novo. Ele não está na pauta. E ele não está na pauta por quê? Porque ele só pode entrar na pauta depois que assina o parecer. E mais uma vez, contrariando o pedido do Presidente, o Presidente já pediu isso outras vezes, para assinar as coisas antes, o senhor já pediu isso. Esse parecer foi assinado hoje, por isso que o pessoal da equipe que trabalha com a pauta não colocou na pauta, porque não tinha parecer lá ainda. É só uma justificativa de fala só. É só não está na pauta porque não tinha como estar na pauta. Esse negócio de pode estar na pauta é uma coisa. O pedido de parecer conjunto, direito do vereador, passou. Mas no dia de hoje ele não está na pauta porque não havia um parecer assinado ainda. E para ele estar na pauta, a



doutora Eliene, que é experiente, ela tem uma experiência na pauta fora do comum, ela não pôs na pauta porque não tinha um parecer. Então, como é que você coloca um projeto na pauta que não tem parecer? Se o Presidente da Casa, a maior autoridade, já orientou que deve assinar os pareceres antes. Então... Não, os vereadores... Não, gente, vamos parar com isso. Não, vamos parar. É bom, gente, parar com isso, que aí eu termino o meu discurso rápido, aí a minha fala não fica tão chata e ofensiva. Só deixar eu terminar. O Presidente já orientou que tem que assinar antes. O Presidente não tem culpa de nada disso que está acontecendo aqui hoje. Ele já deu essa orientação diversas vezes, inclusive de falar que ele não ia aceitar assinar aqui na mesa. O Presidente já deu esse recado. Então, a Eliene não colocou na pauta porque não existia um parecer lá na mão dela ainda. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero frisar bem que eu já avisei várias vezes que eu não vou aceitar assinatura de nenhum vereador, de qualquer comissão que seja, durante a reunião, porque, às vezes, colocavam aqui projetos sem assinatura, assinavam em cima da mesa. Não é correto, não vou aceitar. Então, eu fiz um acordo aqui com o vereador Álvaro, que eu prometo que antes do doutor Cadu, mais conhecido como Cadu, que eu não vou colocar em pauta. Na próxima semana, o Cadu vai usar a tribuna para dar as devidas explicações, ok?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também fazer uma manifestação aqui única e exclusivamente... Eu não sou legalista, mas eu penso que nós temos uma pauta. Eu, muitas vezes, reclamo aqui que a pauta não chega na hora para a gente. Eu só quero deixar registrado para fins legais que nós temos uma pauta física. E



áí, para quem está em casa, que possa ver essa pauta física que vem para a gente antes das reuniões aqui. E esse projeto não está na pauta que a gente tem aqui. Ou seja, um vereador quando sai com a intenção de proferir o seu voto, é lógico e evidente que ele é orientado pela pauta que está aqui. Se o projeto não está aqui, o seu comportamento vai ser outro. Então, assim, podem até dizer que o projeto está na pauta, mas ela está aqui na minha mão, na mão de todos os vereadores e, realmente, esse projeto não está aqui. De qualquer forma, é só um registro mesmo. Até para constar em Ata porque isso pode ser interessante lá na frente”. Senhor Presidente: “sim. O erro é humano, só Deus não erra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Quem não erra? Houve um equívoco, não vamos ficar procurando o culpado. Vou tentar, após a reunião, pedir o pessoal que faz o trabalho aqui, chegarem sete e meia da manhã. Já pedi uma vez, vou solicitar novamente, a gente ganha mais meia hora, porque o horário aqui é oito, a reunião começa às nove. E aí eu tenho que tirar o meu cansaço fora, porque eu estou cansado de lutar sobre a assinatura de parecer aqui em cima da mesa. Tem um mês, um mês e meio que eu coloquei e não aceito. Pode ser o mais importante para Nova Lima, eu não coloco porque a gente tem que seguir o Regimento, seguir o bom andamento da Câmara. Eu faço tudo para colaborar com o vereador. Então, solicitar novamente aos vereadores que cheguem um pouco mais cedo. Eu chego aqui às sete horas, tem dia que eu chego até seis e meia. Horário meu é inglês, semana passada eu falei isso aqui. Eu fui criado assim. O brasileiro, problema de horário é difícil. Não é só





aqui na Câmara não, é no Brasil inteiro. Brasileiro, geralmente não são todos, mas a maioria é folgada. E aí deu no que deu. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero registrar a presença aqui, com uma enorme satisfação, saber que ele agora é PRTB, do meu partido, o vereador de Belo Horizonte, Professor Wendel, seja bem vindo à nossa Casa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente” Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “estou com a palavra ainda, por favor. Senhor Presidente, aproveitando, dentro desse projeto do Executivo, o RPV, o vereador Álvaro fez um pedido para o nosso presidente da OAB, o Cadu, mais conhecido como Cadu, por que ele não pode... Vamos consultar o Plenário e ele vir para a Tribuna Popular hoje, antes de ir lá conversar com o prefeito”. Senhor Presidente: “Coxinha...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “seria bom hoje”. Senhor Presidente: “Alessandro Bonifácio, eu já acertei com o Cadu e com o vereador Álvaro, ele vai usar semana que vem. Na próxima semana eu não colocarei esse projeto em pauta, ok?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte, vereador? Um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “claro, com certeza”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu acho mais prudente ele fazer o uso da palavra depois de ter conversado com o prefeito, chegar aqui de uma



forma mais esclarecida”. Senhor Presidente: “eu também acho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas só para, na verdade, também agradecer a presença aqui do nosso amigo, o vereador Wendel, vereador de Belo Horizonte, segundo mais votado da capital. Fiquei na dúvida agora sobre o partido”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Solidariedade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Solidariedade”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “PRTB, não?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Solidariedade”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “PRTB”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas para agradecer sua presença, é um prazer, muito nos honra a sua presença aqui, nobre vereador, nosso amigo, que vai ter uma caminhada profícua, se Deus quiser, esse ano. Muito obrigado pela sua presença aqui”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “depois eu cedo o aparte para o senhor, senhor vereador. Eu também quero cumprimentar aqui o vereador de Belo Horizonte, o Professor Wendel. Dizer da minha satisfação e alegria de saber que o senhor filiou ao Solidariedade, vai disputar eleições pelo Solidariedade. E essa satisfação e alegria pelo trabalho que o senhor vem realizando. É, sem dúvida nenhuma, um trabalho diferenciado, um trabalho que traz para a população de Belo Horizonte uma condição de vida mais interessante, mais humana. E a gente espera que o senhor permaneça com esse mesmo afinco, com essa mesma dedicação ao trabalho parlamentar, se Deus quiser, na Assembleia



Legislativa ou na Assembleia Federal”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só um minutinho”. Senhor Presidente: “aparte para qual vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “para o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “deixem-se só dar um recado aqui, é que eu estou precisando...”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu estou com uma situação de urgência na família, eu só gostaria de justificar a minha saída”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “que tem uma pessoa da minha família que teve que ir para o hospital”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria só justificar, eu estou pedindo desde a hora do Coxinha. Então, eu quero pedir desculpas aqui por minha saída”. Senhor Presidente: “não desculpas, o senhor tem que pedir à Presidência aqui”. Vereador Tiago Almeida Tito: “tenho um problema na família, desculpa”. Senhor Presidente: “está ok”. Vereador Flávio de Almeida: “melhoras para o pessoal lá, Tiago Tito. Melhoras lá; viu, Tiago? Qualquer coisa, nós estamos aí”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador doutor Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu estou até enciumado aqui, porque eu queria anunciar a presença do meu amigo, meu irmão, vereador de BH, o Professor Wendel Mesquita, mas o Álvaro já falou, o Silvânio também. Então, isso é sinal que você é uma pessoa



querida, muito bem vinda a essa Casa. Tem feito um mandato com maestria em BH, principalmente dedicado às causas sociais. E muito obrigado pela presença. É o segundo mandato de vereador e, com certeza, vai voar mais alto, pode ter certeza disso. A sua pessoa, a amizade que eu tenho com você, foi exatamente a empatia criada por você, foi simplesmente pelo seu humanismo, essa é a palavra que eu resumo o professor Wendel Mesquita, a sua simpatia, humildade e humanismo. Muito obrigado pela presença”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, só para terminar a minha fala, já que cedi para Vossa Excelência o aparte. Eu quero fazer aqui jus que o vereador Wendel chega até mim com a sua chancela, por várias vezes o vereador Fausto Niquini já sentou comigo, discuti sobre o Wendel e eu fico muito satisfeito de saber que ele está no Solidarietà, um grande ganho para o nosso partido”. Senhor Presidente: “terceira parte, requerimentos e moções. Primeiro requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “permito”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Dentro dos requerimentos, eu tenho um requerimento escrito, tenho dois verbais, só que eu sei que são apenas dois requerimentos por vereador. Tem uma questão aqui, de uma Comenda para a Mãe Nova-limense, que ela é um Decreto Legislativo desta Casa. Eu vou falar sobre esse tema específico na hora apropriada, mas eu gostaria que ele não fosse contado como um requerimento, porque é interessante, o dia das mães está chegando e eu queria que o senhor me permitisse isso”. Senhor Presidente: “consultar o Plenário. Sairá em nome da Casa a proposta?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “na verdade,



talvez, que pudesse sair em nome da Casa, ótimo”. Senhor Presidente: “ok”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizado estudo urgente sobre a extinção de vagas de estacionamento rotativo no trecho que compreende a entrada do supermercado Epa e a entrada da lanchonete Pic Lanches, ficando a referida área exclusivamente como ponto de táxi. Em discussão, Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que na reunião passada eu levantei esse problema aqui, taxista aqui na praça eram nove vagas. A firma que implantou o parquímetro aqui em Nova Lima, que paga à prefeitura apenas cinco por cento de impostos e, pelas informações que eu tive, deve um milhão à prefeitura, informações na última reunião. Na última reunião, teve dois táxis, um carro da Polícia Militar, um carro forte na vaga. Reduziram de nove para cinco e ocuparam até em cima da faixa. Hoje estou vendo quatro. Então, são nove vagas o meu requerimento. Quando o taxista coloca o táxi em fila dupla, ele é multado. Então, a reclamação de vários taxistas aqui na praça. Já é uma profissão sacrificada, trabalham sob pressão o tempo todo, não vou relatar aqui os fatos. Então, espero que a prefeitura corrija porque, além de ser taxado em cinco por cento, que é uma miséria, onde tem um imposto no Brasil que é cinco por cento? Quando da implantação, veio uma representante aqui, eu perguntei para ela: ‘quanto será a taxa?’. ‘Cinco por cento’. Eu não concordo com isso. Vou voltar a frisar, eu e Ângela Lima brigamos com isso aí por cinco, seis anos. Nós não obtivemos sequer uma resposta e nós não sabemos até hoje quem é o proprietário dessa firma. Tem rolo nisso aí, tem



rolo, rolo pesado. Mas eu vou continuar batendo nisso aí. Nós precisamos dos impostos para a saúde, para o ensino, para a segurança, custam uma fortuna, remédio custa uma fortuna. Onde tem no Brasil um imposto de cinco por cento? Imposto de Renda é vinte e sete e meio, nós sofremos com os impostos. Por quê? Uma firma que ninguém sabe de onde veio. Não falta de solicitação da Câmara. Tem um troço errado aí, eu não vou parar de bater nessa firma. Então, esperamos que o Secretário Ronaldo, que é um bom secretário, tem trabalhado, tem cumprido a sua obrigação. Mas olha lá, mais um táxi e não tem vaga para ele. Então, a gente tem que olhar isso aqui na praça, praticamente dentro da prefeitura. Se acontece aqui na praça e lá fora? Então, vai colocando parquímetro para todo lugar e não é coisa ruim não o parquímetro, mas a prefeitura tem que fazer um pente fino, olhar certos lugares. Nós, nova-limenses, não temos lugar para estacionar os nossos carros. Então, o número de automóveis aumentou assustadoramente. O que acontece? Nós não temos lugar. Agora, tirar o lugar que é sagrado a vida toda, de novos lugares, do taxista que ganha o seu pão, aí é demais. Espero que o doutor Ronaldo aja”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “em discussão. Continua em discussão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é o seguinte, Senhor Presidente, tem vários vereadores envolvidos com os taxistas e é o seguinte, sexta-feira nós fizemos uma reunião, eu e o Kim do Gás, tinha, mais ou menos, uns vinte taxistas presentes. A pauta era, basicamente, a licitação de novas placas. Como tem o vereador Wesley que falou da fiscalização, semana passada, lá nas Seis Pistas. O Boi que pede novas placas lá



para o Jardim Canadá. O Flávio, o Silvânio, o Álvaro, o Coxinha e o senhor também, que muito bem lembrou, da dificuldade que os taxistas têm nesse ponto aqui em frente ao EPA, que também é uma queixa deles. Então, são várias queixas; viu, Silvânio Aguiar? São várias queixas, são mais de vinte queixas que eles têm. Então, vereador Wesley, eu solicito ao senhor que senhor agende uma reunião com o prefeito e uma comissão de taxistas, composta por cinco taxistas, para que a gente possa resolver da melhor maneira possível essas pendências deles. Está bem?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, durante aquela reunião da semana... Aliás, vereador, me perdoe. Senhor Presidente, o senhor me permite fazer com que o vereador Wendel possa fazer parte da Mesa aqui hoje? Então, eu faço o convite a ele?”. Senhor Presidente: “é um prazer”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, por favor, vereador Wendel. Eu ainda vou terminar a minha fala, vereador. Seja bem vindo, vereador Wendel. Vereador Fausto, durante aquela reunião que nós tivemos, da semana passada... As pessoas, às vezes, entendem as coisas errado ou pegam o assunto no meio do caminho e o que a gente fala aqui repercute na sociedade, na comunidade. Eu acho que essa também é uma das grandes vantagens de a gente ter as nossas reuniões televisionadas e registradas aqui. Mas eu fui parado na rua por vários taxistas, não foi um só não. Engraçado que lá no mercado eu parei para conversar com um taxista, que ele me chamou, daí a pouco eles foram passando e parando o carro e me encostando na parede lá. Eu acho que entenderam errado a nossa proposta da semana



passada aqui, sabe? Aliás, a proposta do senhor que falava especificamente, eu expliquei isso para eles, sobre a questão lá das Seis Pistas, perto do Biocor. E aí o senhor fez uma proposta muito interessante, o Presidente da Casa também fez uma proposta que eu acho muito louvável. Mas, talvez, antes dessa reunião com o prefeito, para a gente chegar lá com o assunto bem redondinho, já que não tem consenso entre os taxistas também com relação a essa questão de aumento de placa e uma série de outras coisas, o senhor não permitiria que a gente... Talvez nem coubesse ali no requerimento do Presidente da Casa, mas de repente, a gente fazer uma reunião com os taxistas antes, para a gente entender qual é a demanda que nós vamos levar lá para o prefeito e aí, posteriormente, o líder do governo marca a reunião com o prefeito para que a gente possa levar a coisa organizada. O senhor aceita a sugestão?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “sim. Eu até solicitei a eles a comissão de cinco, exatamente para não levar muita gente lá, senão começam várias queixas e acaba a reunião não tendo proveito. Então, eu pedi para eles que eles se reunissem e pegassem exatamente... Ou levantasse só uns quatro ou cinco assuntos para discutir com o prefeito. Entendeu? Eles já têm mais ou menos...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas vamos fazer a nossa com eles? O senhor me permite?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho que não teria problema nenhum”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor organiza ou eu organizo?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “podemos organizar juntos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “talvez seja até uma falta de delicadeza ali com o Presidente, já que o requerimento é dele”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e tem algumas coisas,





por exemplo: táxi lotação, há mais ou menos uns três, quatro anos, eu trouxe essa proposta para a Câmara, eu até conversei com alguns taxistas, a maioria era contra. E agora eu toquei nesse assunto lá na reunião e a maioria já foi a favor. Então, acho que também podemos levantar isso aí na reunião, sobre a criação do táxi lotação em Nova Lima, acho que seria interessante também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito então. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “se pudesse incluir também um outro assunto nessa pauta. É o seguinte, eu fui procurado há perto de um mês por um empresário de Belo Horizonte, inclusive já faz uma parceria lá na cidade de Belo Horizonte com um colega do Wendel, o Gabriel Azevedo, vereador. Essa empresa fabrica as famosas cabines de ponto de apoio para os taxistas, aí serve ali como um banheiro, um escritorzinho, um ponto de apoio, realmente, para os taxistas. Eu fui procurado por esse empresário para instalar esses equipamentos aqui no município. Já levei o empresário para conversar com o secretário de planejamento, para entender sobre a legislação municipal, se é permitido ou não. E ele ficou de trazer, então, um estudo desse trabalho dele para a aprovação ou não do município. E essas cabines serão doadas para o município, algo que é bacana, é bom para todo mundo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “interessante”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem que se conferir, na verdade, quais são os pontos de táxi que essa cabine pode estar, porque não pode também obstruir a passagem de pedestres no passeio. E isso tem que ser visto com muito detalhe, porque Nova Lima já



é uma cidade que quando tem passeio, o passeio não permite tanto a instalação desses equipamentos. Mas se puderem levar inclusive essa pauta junto da reunião, porque ele vai doar essas cabines para o município, e eu acho que é de interesse dos taxistas. Eu já conversei com o Joaquim, que é o presidente da associação dos taxistas e ele me indicou alguns pontos. Eu não procurei nenhum taxista ainda, estou trazendo esse assunto aqui agora, por conta desse assunto, mas não procurei ainda, de certa forma, falhou o meu objetivo porque eu não queria criar uma expectativa porque, às vezes, no ponto de determinado taxista não vai caber essa cabine e ele fica frustrado, então... Mas já estão tratando desse assunto de taxistas, é algo que pode contribuir na pauta dessa reunião”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte? Só para a gente concluir aqui, vereador Silvânio. Então, vamos agendar com eles, sexta-feira, quatorze horas? Ok?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “talvez fosse interessante olhar com eles o melhor horário, porque como eles trabalham, eu não sei, mas para mim está perfeito”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “você imagina cinquenta e quatro taxistas...”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “para mim está perfeito”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho que sexta-feira, quatorze horas, fica bom para você, para você também, Boi”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “ok”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte? Eu queria ressaltar que eu também fui procurado por vários taxistas depois daquela nossa reunião. Eu acho que houve em alguns pontos algum mal entendido, porque já falaram: ‘não, que vocês estão querendo aumentar o número de taxista, que isso gera prejuízo’. Eu ouvi



atentamente, claro que eu não tive uma reunião, como vossa excelência teve, com um número maior de taxista. Já tinha posicionado para aqueles que eu ouvi, diante dos argumentos, que se tivesse um projeto de lei para aumentar placa de táxi no centro da cidade, eu votaria ao contrário, se fosse setorizado como o Jardim Canadá e Seis Pistas, onde eles já têm uma dificuldade de atuar. Tomei conhecimento que na semana retrasada, um taxista de Nova Lima foi agredido. Porque existe um acordo de cavalheiros entre eles ali, que outros taxistas de outras cidades, principalmente de Belo Horizonte, podem parar, mas o de Nova Lima quando chega tem preferência na fila, e parece que um dos taxistas que estava lá não sabia desse acordo de cavalheiros e partiu para cima de um taxista nova-limense. E engraçado que tudo que você posiciona, tem quem é favorável e quem é contra. Também recebi dezenas de mensagens do pessoal que mora na região do Vila da Serra, falando que nós estávamos dificultando o transporte. Então, ou seja, quando você se posiciona, de um lado tem quem é a favor, do outro quem é contra, e tem taxistas do bairro Belvedere que questionaram, enfim. Eu acho que essa reunião é louvável, a ideia de vossa excelência é importante, principalmente para a gente ouvir os nossos taxistas, o nosso pessoal. E outra coisa que é importante ressaltar que mesmo se houver extensão dessas placas, novas licitações de placas para outras regiões, como Canadá, nós temos que tentar proteger o máximo possível para que as grandes empresas, os grandes empresários não venham e ganhem o lote de placas de táxi, como ocorre em várias outras cidades. Pode ter certeza que eu levarei essa demanda aí, em nome dos vereadores que solicitaram, ao prefeito para a



gente tentar cavar uma agenda o mais breve possível para discutir esse assunto”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, na discussão do requerimento agora. É porque eu pedi um aparte lá, mas eu quero fazer uma discussão do requerimento do senhor especificamente, o senhor me permite?”. Senhor Presidente: “está em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok. Senhor Presidente, no ano passado, dia 21 de agosto de 2017, o pessoal da minha assessoria trouxe aqui, eu fiz um requerimento muito semelhante ao do senhor. E vou votar o requerimento do senhor hoje, fazendo coro para que a administração possa resolver essa situação ali. E aí, Professor Wendel, o senhor deve ver que as discussões da cidade são específicas para as regiões, nós estamos aqui discutindo agora, com o requerimento do Presidente, um ponto de táxi, isso é importante para a nossa comunidade, para a nossa sociedade. O que eu queria chamar a atenção aqui é que o tempo passa e as práticas são as mesmas por parte das administrações. Quando o Presidente falava que os requerimentos dos vereadores nas administrações anteriores eram picados na lata do lixo ou naquela máquina de triturar papel, a gente pode chegar a uma conclusão que isso não mudou muito não, com uma administração ou com outra, o papo às vezes é muito a mesma coisa. Olha o teor do meu requerimento: ‘o ponto de táxi da Praça Bernardino de Lima é composto por nove veículos que prestam serviço de táxi. Anteriormente as vagas para eles estacionarem seus carros seguiam da frente da sapataria Mil Pés Calçados até a lanchonete Pic Lanches, com o passar do tempo e sem nenhuma explicação para esses prestadores de serviço, o espaço destinado a eles foi diminuído em três vagas, foram



destinadas ao estacionamento rotativo. Os taxistas alegam que neste momento de crise houve uma diminuição no número de corridas e muitas vezes, estando ociosos, não têm como estacionar seus carros no ponto para aguardar passageiros'. Falo mais alguma coisa aqui. Mas falo desse requerimento porque eu não tive resposta nenhuma deles, ninguém da administração, tenho certeza e aí eu tenho segurança porque procurei os taxistas depois, falou com eles ali, nem que fosse em respeito ao vereador: 'olha, o Silvânio pediu aqui, mas não dá para fazer não, por esse ou por aquele motivo'. Não teve essa resposta. Então, eu penso, Senhor Presidente, que a administração tem que ter o mínimo de consideração com o vereador, nem que seja para dizer não, porque não é resposta, e não muitas vezes é resposta muito bem dada, não tem problema. Quando a administração vem e me dá uma justificativa técnica ou às vezes até política, não tem problema não, às vezes a justificativa é política: 'olha, fulano não é da base de governo, nós não vamos atendê-lo'. E olha que nessa época aqui, eu era tido lá e eu trabalhava nessa Casa como base de governo, agosto de 2017, eu não tive uma resposta. Espero até, com esse meu comentário, não estar atrapalhando o requerimento do senhor porque, às vezes, por pirraça a este vereador, a administração pode não fazer nada, como não fez em 2017 com relação a esse requerimento. De qualquer forma, fica aí o meu manifesto. E vou votar com muita alegria no requerimento do senhor porque quem sabe atende ali os taxistas que são prestadores de serviço, que engrandecem a nossa cidade com a prestação de serviço de qualidade que nós temos aí. Muito obrigado, Senhor Presidente". Senhor Presidente: "continua em discussão". Vereador Flávio de Almeida:



“Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “realmente, outrora, eu posso garantir que o triturador lá na prefeitura ficava ligado doze horas por dia, requerimento do Zé Guedes metia na máquina, triturava, nunca tive resposta. Então, os vereadores são testemunhas que eu sou contra isso, não me interessa qual seja o vereador, o vereador tem que ter resposta: sim ou não. E com referência ao ponto de táxi aqui na praça, acho que é o terceiro que eu faço, o João Pinto, meu amigo, um dos taxistas mais antigo em Nova Lima, ele sempre me pede. Então, eu vou reunir com o Ronaldo, isso nem é uma solicitação, é uma exigência minha, que uma firma não pode chegar e tomar o ponto de quatro, cinco vagas, não pode, onde estão as leis? Qual é a justificativa? É só faturar? Fatura de um lado e prejudica os taxistas. Acho que é o terceiro. Mas outrora eu sofri doze anos, aquele triturador de papel ficava até quente, chegou de Zé Guedes, pá. Aqui era livre, hoje nós fazemos dois requerimentos por reunião, no passado era livre, eu entrava com dez, perdi meu tempo todo, não tive resposta de nada, isso não pode acontecer”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “nós temos comentado aqui em duas sessões a respeito dessa concessão que foi feita para estacionamento. Acho que nós poderíamos levar um passo além, dar um passo a mais, convidando o secretário da pasta para trazer a documentação específica sobre esse fato para gente, inclusive com informações, para que essa Casa possa entender o que tem acontecido, quem são os donos, quem são os proprietários e, em conjunto com a prefeitura, ou se a prefeitura entender que não é dessa forma e se nós entendermos que



existe irregularidade e ilegalidade, que a gente possa tomar providências também”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor

Presidente: “continua em discussão, com a palavra vereador Flávio de Almeida”.

Vereador Flávio de Almeida: “obrigado. Primeiro cumprimentar o professor, foi bom

que a gente descobriu o partido do senhor, o senhor viu, o povo tinha dúvida, quando o

Coxinha tem dúvida, o povo tem dúvida; não é, Coxinha? Mas corrigiu rapidinho,

Silvânio gritou aqui, rapidinho foi corrigido. Senhor Presidente, eu sei que já fugiu do

requerimento do senhor”. Senhor Presidente: “à vontade”. Vereador Flávio de Almeida:

“o pessoal fugiu, então eu tenho que...”. Senhor Presidente: “à vontade”. Vereador

Flávio de Almeida: “eu já tinha colocado que votaria com o senhor porque eu também

discordo disso tudo. Concordo com a fala do vereador líder do governo, que já foi tema

da vereadora Ângela Lima, o senhor lembra?”. Senhor Presidente: “sim, senhor”.

Vereador Flávio de Almeida: “chamou os donos da empresa e deu aquela confusão toda,

mas eu acho legítimo, acho que tem que chamar mesmo. E se um serviço não está bom

para o município, tem que cortar mesmo. Graças a Deus. E sobre a grande máquina de

triturar papel da prefeitura, ela não me atinge porque eu... O meu governo esteve na

prefeitura, eu sempre falei o que eu pensei, o meu partido esteve lá, eu sempre falei o

que eu pensei, sempre fui independente. Então, para mim não importa se é João, se é

Mané, se é Tião, não me atinge em nada, se não paga creche para mim, eu estou

sobrevivendo. Mas, Senhor Presidente, o que eu queria dizer é o assunto que o doutor

Fausto trouxe aqui, não sei se foi Fausto ou foi Silvânio, sobre a licitação das novas



placas. Uma coisa é a gente falar do centro da cidade, a outra coisa é quando você foge desse centro, é quando você vai para o Jardim Canadá, onde você tem três bancos que são maiores que os da sede de Nova Lima; quando você vai para o Jardim Canadá, nós estamos falando de doze padarias, nós estamos falando de três supermercados grandes, sem contar os pequenos dentro do bairro, nós estamos falando de uma região que, de cinco em cinco minutos, tem mais ônibus do que a sede do município, indo para Belo Horizonte. Então, você não pode tratar essas coisas de placa de táxi, centro, sede, não, a cidade expandiu, a cidade cresceu. Nós não podemos conviver, doutor Fausto, o senhor gosta da noite, por isso que o senhor está gripado. Aqui, você não pode chegar no Jardim Canadá, doutor Fausto já esteve no Jardim Canadá à noite. Não, é sério. A gente vê lá é duzentos táxis de Belo Horizonte, é fila. Nós temos um ponto de táxi, no Alphaville, de Confins. Nós temos hoje táxis de Belo Horizonte, pode ir lá agora, lá no posto do Chefão. E não para, a cidade cresceu. Nós temos que sair desse negócio chamado centro de Nova Lima, nós temos que ter visão do povo que nos elege e esse povo... Eu não vou falar das Seis Pistas porque senão vai falar assim: 'ah, Seis Pistas'. Não, não estou falando das Seis Pistas, estou dizendo dos bairros que, nós querendo ou não, viraram distritos. Nós estamos falando de uma região, a região noroeste, ela funciona 24 horas. No centro tem alguma padaria que funciona até meia noite, gente? Não. No Jardim Canadá tem, padaria fecha meia noite, e meia noite quando o cara fala assim: 'gente, agora eu tenho que fechar mesmo'. Porque a intenção dele é fazê-la funcionar 24 horas, porque lá é uma região que não para. Então, nós necessitamos dessa





licitação. Não quero saber se foi o João, o Tião, quem ganhou a licitação. Se quem estiver fazendo a licitação for sério, vai sair coisa séria, mas que tem que haver a licitação, tem que haver sim, nós temos que sair disso aqui. Que os nossos amigos e companheiros taxistas continuem fazendo o serviço deles em frente ao supermercado aqui, mas que nós não podemos deixar a nossa região ficar afastada. Apesar que essa semana, Senhor Presidente, teve um político que espalhou que eu tinha mudado do bairro, ele deve ter pagado caminhão de mudança, deve ter me dado casa, porque falar uma besteira dessa. Eu só não posso pegar falando, eu sou aquele tipo meio lá de Alagoas, meio misturado com mineiro, então pegar falando, o pau vai quebrar. Então, Senhor Presidente, dizer o seguinte, vereador Fausto e Silvânio, nesse encontro seus tem que ser levado em conta que essas regiões cresceram ou então vocês podiam marcar um encontro desses com a associação lá na região. O que vocês vão ver de táxis passando por lá, de Belo Horizonte, Confins, ou então só Belo Horizonte. Nós temos táxis lá que rodam até o BH Shopping. Está errado? Não sei, tem passageiro lá, o passageiro está lá, o cara de Belo Horizonte quer ganhar o dinheiro dele, o táxi de Nova Lima não está lá. Errado? Está, mas eu vou brigar para tirar aquele benefício que já existe? O cara está lá rodando, eles estão lá rodando e podem ter certeza, na licitação, eles vão vir, porque licitação é para isso mesmo, licitação é para todo mundo. Então, Senhor Presidente, eu vou votar no seu requerimento. Mas antes disso tudo, eu queria parabenizar o senhor pela sua postura de hoje na reunião, no projeto anterior, no acordo que o senhor fez com Álvaro, o senhor foi justo”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Flávio de



Almeida: “que o senhor deu um recado para os vereadores e não foi cumprido, então o senhor foi justo quando o senhor espera a OAB ir até a reunião”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor está de parabéns”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para pegar um gancho dessa fala final de vossa excelência. Realmente, Presidente, o senhor mais uma vez demonstrou aqui para mim e para toda essa Casa porque o senhor é Presidente dessa Casa. Então, parabéns pela sua postura, muito obrigado pela compreensão, pela grandeza que teve de entender o momento, de dar voz e vez aos interessados do assunto em questão. Então, parabéns mesmo, muita alegria de tê-lo aqui na presidência dessa Casa, Presidente”. Senhor Presidente: “obrigado, em votação os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja disponibilizada ronda da Polícia Militar e Guarda Municipal na área do Espaço na Avenida José Bernardo de Barros. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que a iluminação daquele espaço foi eu quem requeri, eu fui atendido. Fiz um requerimento, esse deve ter ido para o ralo, que era para a prefeitura implantar ali uns quiosques para a pessoa que está fazendo o preparo físico tomar uma água, tomar uma água de coco, tomar uma água normal, até hoje também não obtive a resposta. Os prefeitos têm que, vou dizer aqui, até às vezes curvar diante de certos vereadores, nós temos ideias, nós que estamos nos



bairros, nós estamos na cidade, nós sabemos a necessidade e, na maioria das vezes, nós não somos ouvidos. Nós estamos é ajudando o prefeito, requerendo aqui o tempo todo, batalhando, mostrando as deficiências da nossa cidade. Eu ainda tenho um sonho que aquela área ali de lazer não aconteça o que aconteceu ano passado, uma morte de uma jovem. Ali foi feito para o pessoal ter o lazer, fazer a sua preparação física, não para certas coisas que estão acontecendo lá. Então, eu estou pedindo, solicitando, estou orientando o prefeito, orientando, não é só isso aí não, são várias e várias coisas. Eu acho que o prefeito tem a obrigação de ouvir os vereadores, se a coisa é boa, se é para a população, se tem condição financeira, tem que fazer, botar o pessoal para trabalhar. Então, é isso aí. Continua em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor hoje está sendo muito assertivo, aliás sempre nos seus requerimentos, mas já vai eu, mais uma vez, falar no requerimento do senhor. Durante essa semana que passou agora, eu estive com um grupo de pessoas que estava solicitando ações mais ou menos parecidas com o que o senhor colocou aí. Esse grupo de pessoas me procurou pedindo que a gente pudesse fechar uma pista da Avenida José Bernardo de Barros durante um período da noite para que as pessoas pudessem fazer caminhadas a exemplo de alguns lugares que a gente tem em Belo Horizonte em que as pistas são fechadas em horários específicos para que a pessoa possa usar. Eu justifiquei dizendo que, na minha opinião, isso seria uma ação assim, na minha opinião, difícil para a Secretaria de Esporte, uma vez que ali é uma das principais



vias de trânsito da cidade, foi uma justificativa que eu dei. Mas para além disso, como a gente sempre dá uma justificativa e uma proposta junto, eu penso que isso é rico, eu levei essa questão que o senhor está colocando, de dar uma revitalização, dar vida àquele espaço do Espaço ali, que é justamente o que o senhor está colocando. O que adianta ter ali um espaço que as pessoas possam usar e a gente sabe que as pessoas usam lá muito durante o dia, mas o comércio de drogas é solto naquele espaço, a iluminação à noite é extremamente ruim. Eu não sei se está no requerimento do senhor, não prestei atenção, o senhor me perdoa, mas alguém aqui falou da questão de quiosques, é isso mesmo, para que as pessoas possam comprar água ou sei lá, se for da prefeitura, que tenha uma manutenção, mas nós temos que ter esse olhar para a população. Eu vou fazer daqui a pouco aqui, Senhor Presidente, um requerimento falando sobre a questão de água no município, sobre a questão de praças no município. E a gente vê que em nome da crise, em nome da dificuldade financeira que o município vive, muito dos nossos espaços que são, de certa forma, interessantes para a prática esportiva, eles estão desleixados. Outro dia o senhor falou lá dos Cristais, inclusive pedindo piscina, aquela coisa toda, um espaço excelente para uma cidade que tem uma arrecadação maravilhosa e que está deixado de lado. O Espaço segue na mesma linha, eu penso que a gente tem que fazer alguma coisa ali para que a população tenha o mínimo, já que não tem outra alternativa, os que vão para ali, que eles tenham um pouco mais de conforto. Vou votar também com senhor favoravelmente a esse requerimento, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor



Presidente: “continua em discussão. Com a palavra vereador Wesley de Jesus”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou votar com vossa excelência o requerimento, eu acho que é importante. Só vou deixar claro e ressaltar aqui que a área é uma área particular, é uma área de recuperação ambiental, para qualquer intervenção tem que consultar os órgãos ambientais estaduais. Então, a prefeitura pode buscar uma parceria com a proprietária do terreno e com ela discutir projetos, principalmente para instalação de quiosques e outras coisas junto com os órgãos ambientais, mas que a prefeitura não pode chegar e fazer qualquer tipo de implantação por se tratar de área particular”.

Senhor Presidente: “com referência aos quiosques, já tem três anos, já deu tempo de os órgãos competentes instalarem lá os quiosques e outras coisas, implantar uma vigia da Guarda Municipal. Como vai praticar, caminhar na avenida? Com um movimento de automóvel intenso, sendo que nós temos colado na avenida aqui, um espaço maravilhoso daquele. Então, eu sou autor de vários requerimentos com referência ao Espaço, só que nós não temos sido atendidos, são vários e vários requerimentos naquele sentido. Nós temos a obrigação principalmente de cuidarmos... Eu sou idoso, tenho setenta e dois, mas estou aqui firme. Então, nós temos que cuidar dos nossos idosos. Nova Lima não tem uma piscina aquecida pelo município, não tem, tem sim nos clubes, o pobre não tem condições de frequentar os clubes. Sugeri para o Vítor que colocasse a piscina aquecida lá, na ex-quadra do Villa, que agora é do município, e colocasse lá no poliesportivo. Para quem não sabe, o poliesportivo, só para terminar, eu tive a maior batalha para conseguir aquele espaço ali, porque trinta anos atrás, todas as



casas ali da Rua Curitiba usavam o terreno do poliesportivo, plantava-se, tinham as suas hortas, galinheiros, mas o terreno era da AngloGold e, através da minha luta, nós conseguimos, através do requerimento, nós conseguimos aquele maravilhoso local ali que funciona. Domingo passado, eu levei o prefeito lá e mostrei, nem cerca, destruíram tudo. Estou pedindo uma cerca urgente porque ali não é lugar de alunos matarem aula e usarem entorpecentes. Estou levando para o prefeito, mata-se aula nos colégios e vai fumar as drogas naquele local. Então, está grave o problema de drogas em Nova Lima. Eu sou lá da região, eu conheço aquela região, eu não saio de lá, a minha família mora lá. E tem outros problemas, que houve promessa e estão querendo escorregar com esse vereador aqui, eu não vou aceitar, eu estou certo, então não promete, não prometa, promessa é dívida, palavra de homem não volta atrás. Eu vou lutar, estou chamando, convidando o senhor Rogério do DEER, quinta-feira aqui, e vou exigir dele certas coisas, lá morreu o meu cunhado e mais quatro, sabem do que eu estou falando. Não vou alongar mais, mas o DEER tem que tomar providência juntamente com a prefeitura. Tem que ter igualdade de condições em nossa cidade, não tem que olhar classe não, você sabe do que eu estou falando. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 3) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: “Indica ao Chefe do Poder Executivo que seja enviado a esta Casa Legislativa Projeto de Lei versando sobre a análise semestral das águas no âmbito do Município de Nova Lima em todos os chafarizes, bicas nascentes e cursos d’água que sejam de fácil acesso à população, bem como a divulgação midiática dos resultados e



orientação para utilização dessas águas através de placas alusivas no locais”. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, este requerimento em outras palavras é de uma indicação, eu queria fazer uma lei e depois a gente, com a nossa Assessoria Jurídica, percebeu que isso teria vício de iniciativa, então acabou que a gente não o fez. A intenção é que a prefeitura possa, no mínimo, deixar um laudo para que as pessoas saibam se a água que se usa nos chafarizes e nas bicas que a gente tem na cidade, ela está apropriada para consumo. Lá nos Cristais nós temos duas, em Honório Bicalho, em várias regiões da cidade, a gente tem essas bicas. Mas eu quero aprofundar mais aqui e aí eu não quero falar do governo não, eu quero falar da população da nossa cidade com relação a este cuidado com as águas. Nova Lima é uma cidade que viveu intensamente o ciclo do ouro, tem vivido o ciclo do minério, nós temos um bem preciosíssimo que são as águas e eu penso que a cidade, é lógico e evidente que em algum momento tem que ser capitaneada pela Secretaria de Meio Ambiente, pelas secretarias afins da administração, mas nós não estamos tendo cuidado com as águas do nosso município. E aí me assusta muito, Senhor Presidente, senhores vereadores, no site da prefeitura está lá um punhado de informações que eu quero acreditar que elas levam a pessoa que não é da cidade e mesmo o cidadão a ter uma noção de qual é essa riqueza que nós temos. Mas olha o que a gente tem no site da prefeitura: Rego dos Amores, o Rego dos Amores não existe mais. Vai lá no Rego dos Amores para você pegar dengue ou qualquer outro tipo de doença que água parada pode trazer. Então, o Rego dos Amores não existe mais. Chafariz dos Cristais, Rua Albertina



Lopes Guimarães, as pessoas usam ali para lavar carros, eu quero acreditar que tem gente que bebe daquela água ali, mas que também deixa aí uma preocupação muito grande. Aí tem os outros chafarizes, mas me chama muita atenção, não vou ficar lendo todos aqui, a questão de como que o turista que vem em Nova Lima na expectativa de quando vê no site da Prefeitura o Rego dos Amores, chega lá, o que eles vão achar? Banqueta e Açude de Matozinhos localizado em Matozinhos, alguém daqui já teve a oportunidade de ir em Matozinhos, o senhor que é líder do governo, e ver o que é essa Banqueta do Matozinhos que a administração está colocando como sendo uma Banqueta da nossa cidade? Ela está toda cheia de terra e com garagem em cima. Banqueta Mina do Urubu localizada em Honório Bicalho. A Banqueta do Urubu nós tivemos com prefeito Cassinho, na administração anterior, com uma grande parcela da população acompanhamos aquilo tudo lá, na expectativa de a gente revitalizar aquilo, não aconteceu nada. Na campanha política o pessoal juntou o prefeito uma vez lá em Honório Bicalho, o encostou na parede, querendo qual que seria a ação que ele tomaria com relação a esta questão da Banqueta do Urubu e ele falou assim: 'olha, isso é coisa fácil de resolver'. Como tudo era fácil de resolver, mas sentou na cadeira e ficou difícil. Rio das Velhas. Ô gente, nós jogamos o esgoto de Nova Lima inteiro dentro do Rio das Velhas. Acabou. Se a gente pensa que a água do Rio das Velhas em algum momento seria interessante como um patrimônio da cidade de Nova Lima, a própria cidade está acabando com ela, sabendo que nós tivemos planos de esgotamento sanitário do município nas administrações anteriores e ainda que tivesse sido extremamente





criticado, até hoje, nesta administração, nada foi feito para a questão do esgotamento sanitário. São temas importantes, Senhor Presidente, senhores vereadores, público de Nova Lima, são temas importantes que as pessoas não estão se apropriando deles, porque os nossos filhos vão começar a morrer com problemas gástricos, com problemas que esta água vem trazendo. Eu penso que é uma discussão que a gente tinha que ter inclusive com as prefeituras aqui adjacentes, para que a gente possa de fato e de verdade tratar as águas do nosso município com respeito e com consideração. A minha indicação diz respeito à questão das bicas que a gente tem, porque essas águas são consumidas de uma forma descontrolada, mas a gente podia tratar da água da cidade de Nova Lima com muito respeito. Por último, eu deixei marcado aqui, Lagoa da Codorna. Eu sou de Rio de Peixe, sou nascido e criado naquela região, cansei de pescar na Lagoa da Codorna. Em nome do minério que de certa forma impulsiona o desenvolvimento da cidade de Nova Lima, nós não temos a Lagoa da Codorna mais. Vai lá, ela está toda assoreada, ela está cheia de minério. E aí eu pergunto a cada um dos vereadores que aqui estão, eu pergunto a cada um da população da cidade de Nova Lima: o que nós estamos fazendo para mudar essa situação, para melhorar isso que está aí? O que a administração tem feito de discussão com a comunidade, com a sociedade organizada que nós temos para as que a gente pode tratar dessa água de uma forma diferenciada? É o meu requerimento, mas mais do que um requerimento e uma indicação, fica aqui um grito, talvez, para que a gente se aproprie desse tema, Senhor Presidente. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que aquela água maravilhosa lá do



Bairro da Chácara dos Cristais, há trinta anos atrás, eu que construí aquele chafariz com meus recursos, próximo à creche dos Cristais, eu dei a maior força para aquele chafariz, uma água maravilhosa. Vila Lacerda, eu corri atrás e consegui. Só que são três, tem mais que eu não estou recordando. Eu mandei naquela época analisar a água, deu água limpa, só que na nascente não tinha sequer uma casa acima, hoje tem o Vale dos Cristais. Ali próximo à creche dos Cristais, pouquíssimas casas há trinta anos atrás. Hoje devido a fossas para todo lugar quase, a luta desse vereador aqui para colocar água da Copasa lá no Belarmino é uma luta muito grande, lá também tem uma água maravilhosa, só que tem cinquenta casas lá, tudo com fossa. Eu sou testemunha que a metade lá dos Cristais toma aquela água, leva para casa. O pobre não está conseguindo comprar arroz, vai comprar água mineral? Ele não está conseguindo comprar o feijão, o assalariado. Então, realmente a prefeitura tem que tomar as devidas providências. E com entrada da Copasa, várias nascentes nossas, o povo usava as nossas águas, foram desviados para a rede pluvial e até de esgoto. Então, é o crescimento, mas principalmente o pobre que não pode comprar água, não tem o dinheiro para comprar água mineral, tem que ser protegido. A implantação da água da Copasa em Nova Lima foi exatamente pelas doenças. O Vítor teve a felicidade, lutou o tempo todo, colocou a água da Copasa. Eu trabalhava, a prefeitura era aqui, eu trabalhava aqui, eu vi a agonia. Para quem não sabe, o pátio de obras era ali no Fórum, Nova Lima era deste tamanhozinho. Eu estou sete mandatos aqui, eu sei da história. Então, a prefeitura realmente tem que tomar providências, porque o povo está usando aquela água. Eu



tomei dessa água essa semana, depois que o rapaz falou comigo: ‘olha, você está tomando água lá dos Cristais’. Não mata não, mas prejudica a saúde se ela não estiver de acordo, sendo uma água que não deve estar. Volto a frisar, estou em uma luta tremenda para colocar a água não só no Belarmino, em outros bairros aí. Estou correndo atrás, tenho promessas e eu acredito nessa promessa. Uns três meses. Antes eu tinha até perdido a esperança, mas pelas conversações lá na Copasa, eu acho que nós vamos conseguir a água lá para o Benito, que outrora eu fiz vários requerimentos neste sentido, porque uma casa sem água não tem vida, até que sem energia elétrica ainda passa, quebra o galho, mas água não tem jeito. Então, eu vou votar com o senhor. Realmente a prefeitura, o Vítor tem que tomar providências, porque na implantação da Copasa, ele dizia aos quatro cantos da cidade que aquilo ali era para salvar as crianças. Porque a gente... Os meninos antigamente eram tudo barrigudinhos. Meus irmãos eram tudo barrigudinhos porque tomavam aquela água infectada. Então os tempos mudaram, a gente... Realmente é um bom requerimento. Continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Silvânio, realmente é um requerimento e um tema de grande importância para o município, até porque, Silvânio, eu fui um dos defensores da reabertura daquela água da Banqueta de Bicalho. E hoje eu passo um grande problema no meu bairro, que devido à expansão que teve lá, sem devido controle, nós temos duas nascentes e elas que eram águas boas para ser consumidas, hoje não detém da mesma qualidade. Infelizmente é difícil você colocar na cabeça de um cidadão que consumiu aquela água por dez, vinte anos, trinta,



tem gente que tem sessenta anos, que ele não pode consumir mais porque a água é ruim. Eles falam: ‘não, eu consumo dessa água há sessenta anos’. Então, algumas medidas de cortar em alguns pontos de água até para buscar a saúde pública, ela tem que ser vista com bons olhos para quem tem a responsabilidade de cuidar do cidadão nova-limense, eu acho um tema importante. Salvo engano, eu acho que apenas tinha uma nascente só que era possível de consumir, que era a dos Cristais mesmo, lá do Chafariz lá de cima. Mas nós temos uma via de mão dupla aí, embora a água não seja passível de consumo, ela ajuda demais nos trabalhos domésticos, você lava uma calçada, você lava uma roupa, você leva um carro, como a gente vê muito ali na Chácara dos Cristais. Então, nós temos que buscar sim esse trabalho de conscientização, eu acho que poderia ir até além, colocar uma placa em cada chafariz informando: ‘olha, essa água não é própria para consumo’. Não só um laudo, mas também isso. Entregar para os representantes e presidente de associações um laudo de cada uma, informando o que pode e o que não pode ser consumido. Eu acho difícil a gente encontrar hoje nascentes em Nova Lima que estão aptas para esse consumo. E quanto à questão do plano de saneamento, eu acho que nós temos que fazer coro aí. Não sei se foi o Carlinhos ou se foi o Cassinho que fez um plano de saneamento, passou pelos conselhos. Eu costumo dizer que é o primeiro projeto que eu vi em Nova Lima que não houve discussão. Nós temos aí os ambientalistas, nós temos o governo, todos favoráveis ao plano de saneamento que foi feito, até o atual presidente do IBAMA que é o Grillo, que é nova-limense, hoje assumiu a pasta, ele é favorável ao plano, acha que é um plano bacana, que é um plano



bom. Então, acredito que nós temos que voltar à discussão desse plano de saneamento dentro da cidade. Só não concordo com uma coisa, infelizmente nós temos aí poucas ETE's para tratar o nosso esgoto, nós precisaríamos de mais cinco ou seis, salvo engano, nós tivemos uma discussão nesta Casa, no ano de dois mil e onze, com a Copasa, com o governo, na época ainda do governo Carlinhos, e eu não concordo que a gente empurre para o cidadão mais simples e mais pobre de Nova Lima a obrigação de pagar a contrapartida de esgoto. Nós já votamos aqui e sempre é citado isso aqui, a todo momento, nós votamos aumento de impostos, mas eu tenho certeza que todos os impostos que foram votados nesta Casa pela minha convicção e pelos meus estudos, poucos deles atingiram a classe mais simples e mais pobre dessa cidade, como foi o caso do IPTU que iria isentar dez mil, quase onze mil pessoas e quase ninguém fala disso. Então, na defesa dos mais simples e mais pobres, eu acho que o governo tem que tentar encontrar caminhos diferenciados para que a gente venha fazer o tratamento desse esgoto e talvez contribuir aí com o meio ambiente, principalmente com a questão do Rio das Velhas, mas sem cogitar a possibilidade de aumentar e tributar o cidadão mais simples e mais pobre dessa cidade". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "o senhor me dá um aparte, vereador? Dois mil e sete, dois mil e oito, teve uma discussão muito grande com relação a esta questão do esgotamento sanitário em Nova Lima e o tema era esse aí. Acho que o pobre, vereador Flávio, é sempre impactado com a não ação do governo, da administração. E, olha, eu não estou falando da administração de agora não, das administrações, 'ah, nós não podemos deixar o pobre pagar a conta'. Só que no meio



dos pobres tem um monte de rico e no meio dos pobres tem gente que está gastando muito mais dinheiro com remédio e com questões relacionadas à saúde do que com o pagamento dessa conta. Mas eu vou voltar aqui onde eu estava dizendo dois mil e sete, dois mil e oito, o tema foi esse. Ah, nós não podemos porque senão o pobre vai pagar a conta e tem X por cento, não sei precisar aqui agora, que vai ser repassado para conta. Concordo plenamente, vereador, só que nós temos que ter uma ação, não dá para ficar essa discussão de que o pobre não pode pagar e o esgotamento continua eternamente como está. Tem que existir uma ação que dê para a população, que dê para uma sociedade uma resposta, ‘olha, nós somos governo, nós fomos votados para esses assuntos que é para o bem-estar da sociedade e o retorno vai ser agora’, seja com pobre pagando, com pobre não pagando. E é lógico e evidente que essa é uma discussão que precisa ser feita, porque nós temos que entender que as pessoas que estão em vulnerabilidade social não têm condição financeira mesmo de pagar a taxa que a Copasa cobra, que é cem por cento do valor de água que entra, eles cobram para o tratamento. Mas enquanto isso não acontece, nós estamos dez anos depois daquele evento que seria votado, eu acredito que o vereador Flávio era vereador a esta época e ele lembra dessa discussão, eu acredito, eu não tenho certeza não; viu, vereador? Não adianta, fica no blábláblá de sempre, do político e a população pagando a conta de qualquer forma, que não seja na conta de água que vem todo mês, mas na receita de remédios e o sofrimento de todas as famílias que tem que ver seus filhos aí doentes com essa questão do esgotamento sanitário. Muito obrigado pelo aparte, vereador”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “só voltando aqui, vereador Silvânio, eu já te parabeneizei. Eu acho louvável a discussão, nós temos que discutir mesmo, mas esta discussão tem que ser mais ampla. A Copasa quando ela entrou aqui, há quarenta e cinco anos atrás, ela tinha uma obrigação que não foi cumprida. A gente deu aí para a Copasa uma série de concessões que... Ela tem a rede de esgoto, por exemplo, a rede de esgoto ali de cima, do Vale dos Cristais, é da Copasa e você passa lá, fica aquela catinga de esgoto porque a rede não comporta mais. Então, eu acho que nós temos que começar, antes de falar de qualquer coisa, discutir com a Copasa essa questão do esgotamento: ‘olha, você tem cumprido suas obrigações? Você tem cumprido?’. Não tem, então você vai ter que passar a cumprir, isso está no nosso termo de concessão que foi feito lá atrás. Eu lembro que o Fantini, prefeito de Sabará, quebrou o pau com a Copasa por causa disso e depois tentou passar para uma outra instituição, que eu acho que nós temos que ir na Copasa mesmo porque é uma das maiores empresas. Nós temos outras empresas aqui, a Samotracia que faz o Alphaville, tem tentado entrar hoje dentro do condomínio Passárgada que tem esse problema com Copasa, ou seja, nós temos que discutir opções. Agora, nós temos que discutir principalmente as obrigações que foram assumidas e não foram cumpridas até o presente momento. Mas eu acho que isso é uma outra pauta, acho que nós temos que trazer mesmo, o senhor levantou aí uma questão muito importante para o município e essas questões são principalmente de interesse desta Casa e obrigação dessa Casa discutir para que a gente venha a trazer soluções não só para agora, mas principalmente para o futuro dessa cidade, que a gente possa deixar um legado aqui do mandado que



nós ocupamos neste período”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, negócio de Copasa aqui em Nova Lima, eu estou por dentro para caramba, eu estou aqui há vinte e sete anos. No governo passado, o esgoto não passou para a Copasa porque novamente queriam que nós nova-limenses, nós vereadores da época engolíssemos, porque ela queria dar... Pelo apanhado, teria que ser sessenta e poucos milhões, a Copasa queria repassar para prefeitura vinte milhões. Eu fui para a rua, queimei a minha cara e consegui cinco mil assinaturas, coisa inédita em um abaixo-assinado para não entrar. Se a Copasa naquela época tivesse ressarcido a prefeitura o que vale, talvez teria implantado o esgoto em Nova Lima. Não concordei porque a Copasa queria cobrar a mesma taxa de água. Como eu disse anteriormente aqui, o povo não está aguentando pagar o arroz com feijão. Com referência à ETE, volto a dizer, eu sou muito antigo, eu tenho um ofício antigo lá na Copasa e o mais recente parece que dois mil e dezesseis, dois mil e dezessete, que a Copasa tomasse providências sobre a ETE, que na construção daquela ETE, ela ficou inadequada porque houve sacanagem. A ETE estava avaliada em seis milhões, convênio do governo federal com a prefeitura, pagou-se quase dez. Eu fui para a justiça, está paralisado lá até hoje. Então, pessoa séria da Copasa me garantiu, não vou revelar o nome porque eu não posso dar... Tudo o que eu consigo aqui, tem vereador aí que fala que é ele, então eu não vou revelar. Corro atrás para caramba e vem vereador: ‘ah, eu mandei uma cartinha, fui lá e tirei foto’. Então, o negócio é esse. A ETE não terá mau cheiro. Será bombeado o esgoto, o resíduo para... Não me lembro o local, será em direção a Belo Horizonte. Está tudo certinho, na hora





apropriada, lógico que eu vou noticiar porque eu enxergo longe, senão vereador corre lá e fala que é ele, mas eu tenho o documento. Quero parabenizar porque aquilo ali é uma indecência, aquele mau cheiro é uma vergonha. Talvez se tivesse gasto os dez milhões não ficaria daquela maneira que está lá. A ETE não é adequada. Enfiaram a mão, não tenho medo de falar, aconteceu foi isso”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “não quero falar mais, eu vou passar a palavra para o senhor. Se eu for falar de ETE aqui é muita coisa, entendeu? Então, a gente sabe muita coisa, nós sabemos não, eu sei não, está lá no governo federal a causa. Com a palavra o vereador Fausto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, eu acho que o seu grito foi muito importante. Nossas nascentes estão secando. É um desmatamento desordenado, cada vez mais asfaltos, ruas e isso vai diminuindo a infiltração da água e com isso as nascentes vão secando. Senhor Presidente, eu não poderia deixar de falar aqui do Rego dos Carrapatos pela revitalização que foi feita lá, claro que não está cem por cento”. Senhor Presidente: “eu vou passar a Presidência, um minuto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, a revitalização do Rego dos Carrapatos, onde todas as manhãs têm várias pessoas caminhando, é um patrimônio cultural no centro da nossa cidade. Então, eu penso, vereador, que o ideal é que hoje a Banqueta do Rego Grande, como seria bom se todas essas banquetas pudessem ser revitalizadas. Professor Wendel, eu não sei se o senhor conhece a Banqueta do Rego dos Carrapatos, são quatro quilômetros de uma rica flora e fauna e aqui bem no centro, ao lado do Bicame. Então, agradeço ao prefeito por ter feito essa revitalização lá e fica aqui



realmente a cobrança da ETE, porque a ETE que foi feita ali no Vale dos Cristais, líder do governo, quando ela foi inaugurada, a gente sabe que a capacidade dela já estava extrapolada. Então, hoje no Rego dos Carrapatos tem mau cheiro, hoje no Vale dos Cristais tem mau cheiro. Senão daqui uns dias, vereador Álvaro, nós vamos ficar aqui embaixo só no mau cheiro. Então, eu acho que é importante, nós que fazemos parte desta Casa, moradores de Nova Lima, nós temos que começar realmente a nos preocupar, está passando da hora já; não é, vereador Flávio? Lá no Jardim Canadá, ele sabendo daquelas áreas lá, aquele esgoto a céu aberto ainda, e é uma questão de saúde pública. Então, está muito bem, o senhor está de parabéns por ter levantado esse assunto aqui das nossas reservas hídricas, da nossa água que é o futuro. Sem água o que será de nós? Não é isso? É isso aí. E outra coisa, só para terminar aqui, eu gostaria de convidar todos os vereadores para sexta-feira agora, dia vinte, às quatorze horas, aqui na Câmara, a reunião com os taxistas. Muito obrigado”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Presidente Álvaro Azevedo”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “momentaneamente”. Vereador Flávio de Almeida: “pegou bem. Ao professor, não vá com o Silvânio no Rego dos Amores, não vá. O senhor pode pegar dengue e pegando dengue, o senhor fica quase uma semana de cama, então o nome Rego dos Amores continua prevalecendo, a dengue leva para cama, não é isso? Oh, gente, mas é uma verdade. A dengue põe na cama, mas a coisa é mais séria um pouquinho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “retorno a Presidência



ao vereador José Guedes”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou terminar aqui, eu estou com palavra, posso continuar?”. Senhor Presidente: “pode continuar na Presidência, eu estou muito cansado. Com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que a questão do esgoto é um pouco mais séria. O nosso vereador Fausto Niquini falou bem sobre o esgoto lá em cima, porque o governo de Carlinhos ele fez a parte dele, mesmo alguns não aceitando, a parte de esgotamento embaixo da terra está pronta, o que falta lá é a parte da Copasa, a parte da Copasa é a que falta. E como poucas pessoas sabem, aquela região já paga cem por cento, nós pagamos o que entra e o que sai, mas a Copasa é que não faz a ETE. E precisa de uma bomba para puxar porque é uma região mais baixa da ETE, então para eles não fazerem uma nova ETE, eles precisam puxar aquele esgoto. Eles esperaram o governo fazer todo o serviço, asfaltar as ruas todas, o povo jogar o esgoto, está certo? O povo está certo. Para depois dizer que existe uma dificuldade? Que eles resolvam a dificuldade deles, que eles se virem com as dificuldades deles. Agora, voltando ao requerimento do nosso vereador Silvânio, existe, Silvânio, um problema um pouco maior sobre a água, porque em dois mil e onze, se eu não me engano, alguns técnicos ambientalistas percorrendo Nova Lima, como tem muito entupimento no esgoto, eles comprovaram que este esgoto, Presidente, está indo para algum lugar. Como já são manilhas antigas, elas quebraram e essa água que vem desse esgoto está indo para algum lugar, está descendo para algum lugar. Eles previram, em dois mil e onze, que só vão tomar medidas quando ocorrer um desastre, quando essa água realmente atingir um nível que não tem mais... Eu não sei



explicar isso, só os grandes ambientalistas sabem falar bem, quando atinge o nível certo, a casa simplesmente desce, como ocorreu numa rodovia há pouco tempo atrás, a Copasa não cuidou de um caninho de água dela. Nossa Senhora do Carmo é um exemplo vivo disto, não é isso? Então, é preocupante. Esse Tenente, tem hora que eu fico assustado, cara. Mas, então, Senhor Presidente, eu acho que essa discussão tem que ser uma discussão realmente mais ampla entre prefeitura, governo do Estado. Resolver este problema e descobrir para onde que essa água desse esgoto está indo, é um esgoto antigo. Vai esperar o acidente ocorrer? Então, vereador, o senhor foi feliz no seu requerimento, eu acho que é isso mesmo, é trazer bons requerimentos mesmo. Não fica preocupado se o senhor vai ser atendido ou não, a vida é assim mesmo, a vida é uma roda gigante, não preocupa não. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concorram permaneçam como estão. Aprovado nove votos”. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que seja fornecido transporte, através de vans ou micro-ônibus, para os funcionários que residem na sede do município e que prestam serviços na Regional Noroeste, sendo Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha, Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi, PSF e PA do Jardim Canadá, Escola Municipal César Rodrigues e Escola Municipal Cássio Magnani. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu às vezes tento entender, eu não consigo, eu me esforço para entender. Vieram os cortes dos servidores, vejam bem, depois soltam a notícia que vai vir um projeto para a Casa, voltando alguns



benefícios, primeiro corta. Essa lei da arte das guerras tem que ser bem interpretada. Aí você corta aquilo que tem do servidor, porque esses micro-ônibus já existiam, sempre funcionou, nunca teve dificuldade. Aí você simplesmente resolve cortar, porque um servidor te tratou mal, um servidor te atingiu com palavras, te ofendeu. Isso não é coisa mais de administrador não, administrador tem que ir mais longe, tem que buscar. Veja bem, hoje eu parabeneizei o senhor, o senhor tem setenta e dois anos, pela sua atitude, pela sua capacidade de visão. Quando o senhor viu que tinha algo errado acontecendo, o senhor deu a ordem, deu o direito dela de buscar. Agora, a gente corta... Por que... Eu estive em uma reunião com servidores... É um negócio muito danado. Cortou, o requerimento está na Casa, o requerimento é justo, mas volta o serviço. A explicação que cortou não justificou. Não é melhor passar um liquidozinho na cara, aquele... Como é que chama? Eu até esqueço, Coxinha. Você que é bom nisso”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não”. Vereador Flávio de Almeida: “você não vai falar não? Ou você vai ficar com medo de atingir o governo?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “óleo de peroba”. Vereador Flávio de Almeida: “óleo de peroba, eu esqueci. É melhor passar o óleo de peroba e voltar o ônibus para o pessoal, voltar as vans para o pessoal. É só isso, é fácil, a coisa é fácil. E eleição, Senhor Presidente, é um negócio tão danado. Nós estamos com um professor aqui, que ele sabe que as coisas mudaram, não adianta mais a gente tentar enganar a população, não adianta mais a gente tentar enganar o povo. Depois que você deu um tapa, que a mão já foi, ela não volta mais. Então, eu vou votar no requerimento porque eu sempre voto a favor do servidor. Mas eu achei um ato



de covardia tirar daquelas pessoas o que elas já tinham durante tantos anos. Eu acho que isso é a forma ultrapassada de administrar. Obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Boi pelo requerimento, principalmente por estar atento às demandas do Jardim Canadá, como sempre, desde que botou os pés nesta Casa. Queria ressaltar, a princípio, que os ônibus foram retirados tendo em vista terem sido questionados à época na justiça, algo conhecido como horas *in itinere*. Funcionário de uma empresa, e a prefeitura naquela época, via CLT, ele teria direito, se o município está dando o transporte, de ganhar aquela hora que ele está dentro do transporte do município como hora extra. Então, nós tínhamos aí um conjunto, embora apenas um ou dois, salvo engano, tinham questionado isso juridicamente, mas o município sendo obrigado a pagar horas extras por direito do trabalhador, porque ele fornecia esse transporte. Só que hoje nós estamos em uma situação diferenciada porque o servidor municipal não está mais regido pela CLT, hoje ele é estatutário. E o Tribunal de Justiça, por sua totalidade, reconheceu a constitucionalidade da lei que foi aprovada nesta Casa que é o estatuto do servidor na última semana. Então, tendo em vista esse posicionamento do Tribunal de Justiça, o Tribunal Pleno, quanto à constitucionalidade não há mais que se falar que o servidor de Nova Lima está regido pela CLT. Se não está regido pela CLT também não há mais que se falar em horas *in itinere*. Então, o município não teria mais esse problema. Então, eu faço coro com o vereador Boi no intuito de que o município possa retornar com o transporte para esses servidores. A gente sabe que o transporte público da cidade já não



tem lá suas qualidades, ainda mais saindo do centro de Nova Lima para o Jardim Canadá, que aí nós temos menos transporte, menos qualidade ainda. Então, faço coro e espero que a administração pública... Já ouvi o vereador pedindo, eu mesmo já fiz esse questionamento. Espero que votando nessa Casa, saindo com o voto de todos os vereadores, o Secretário de Administração, Jean Pedrosa, possa se sensibilizar com esse pedido e voltar esse transporte para os cinquenta e quatro funcionários que ali trabalham”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador autor pediu primeiro”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim. Eu estou meio rouco. Senhor Presidente, lá não foi cortado o transporte, eles ganhavam a passagem. Mas está muito difícil para o pessoal ir e voltar, não tem hora, não tem nada. Entendeu? E o ônibus pegava o pessoal nas escolas. E, hoje, professores, funcionários ficam uma hora, duas horas esperando o ônibus passar, que eles têm já a passagem. Mas eu queria mais uma facilidade para reconhecer o funcionário, não é? Muito obrigado”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Boi, eu admiro muito os requerimentos que o senhor faz, sabe? Às vezes são um pouco extensos, mas eles veem carregados de uma justificativa muito plausível, muito técnica. A gente vê que o senhor tem uma equipe no gabinete do senhor que está de parabéns, assim, que orienta. Inclusive, fiquei feliz porque eu estou com duas funcionárias do senhor fazendo a pós-graduação da Assembleia Legislativa, o qual eu também estou fazendo. Então, eu fiquei feliz quando cheguei lá e as vi. O gabinete do senhor tem uma



assessoria muito boa, parabéns para o senhor. Também vou votar favoravelmente ao requerimento do senhor. Hoje eu estou falando muito como sempre, mas hoje eu estou falando mais do que sempre. Eu vou fazer, vereador Flávio, uma distinção aqui ao passado. A regional tem um grupo de funcionários, eu falo isso com muita tranquilidade porque eu já trabalhei na regional noroeste, já estive lá durante um tempo. Para quem é funcionário da administração sabe disso, o senhor também. As pessoas iam para lá como uma forma de castigo, deu algum problema aqui: ‘ah, vamos mandar para o Jardim Canadá’. Estou falando mentira? Não estou falando mentira. E isso, ainda na administração, antes, 2004, 2005, era feito com uma frequência muito grande. A gente conversava com as pessoas: ‘ah, fulano não deu certo em tal lugar, veio para o Jardim Canadá’. E os funcionários conseguiram superar esse desafio e estão, hoje, um extrato dos funcionários da administração pública em uma das regionais que mais crescem, que mais se desenvolvem. Prova é que às vezes um castigo... Teoricamente, não concordo com isso de maneira nenhuma, às vezes saiu pela culatra aí o tiro. Mas o que chama a atenção é que esses funcionários sempre tiveram esse transporte, eu me lembro muito bem em 2007, 2008, 2009, que foi o período que trabalhei lá, a gente tinha o ônibus para buscar e trazer o pessoal. O regime era CLT. Essa hora *in itinere* talvez gere então, nesse caso, um passivo para a prefeitura, acredito que isso não vai acontecer, mas era uma coisa que estava lá consolidada, já acontecendo há muito tempo. E o transporte não era dado como um benefício para o funcionário, era para o bem da administração pública mesmo. Nós temos ali trinta e um quilômetros, que é a distância da sede até lá





na regional, em que a gente tem um gargalo na questão do BH Shopping extremamente preocupante. Então, as pessoas, se não conseguirem, de certa forma, tratar essa questão ali, eles vão chegar no trabalho, sem dúvida nenhuma, atrasados. Tanto é que no passado esse pessoal batia cartão aqui, eu lembro muito bem que a gente começava a contar a hora do funcionário, isso era na administração de Vítor, 2004, eu tenho toda certeza, começava a contar a hora aqui em baixo e eles pegavam lá uma hora mais tarde. Então, não vejo aí o problema. O problema que eu vejo, e aí fazendo coro aqui com o vereador Flávio, é da vaidade de um administrador. E não é do prefeito Vítor não, porque o prefeito Vítor é sensível para essas questões, tanto é que ele foi sensível de criar a regional noroeste. Então, eu não estou falando do prefeito não. Eu estou falando que uma administração é feita por um corpo técnico, em algum momento, um sabichão lá, um doutor sabe tudo, e as pessoas sabem de quem eu estou falando, que caiu de paraquedas lá, chegou e falou assim: ‘nós vamos cortar esse transporte em nome de diminuição do custo da prefeitura’. Ele só não sabia que ele estava fazendo um mal enorme para o funcionário. Ele só não sabia que, conforme o vereador Boi colocou ali, nós temos estudos que demonstram claramente, olha a falta de conhecimento de um administrador, que demonstram claramente a queda na produção de um funcionário quando isso acontece, porque isso era uma coisa que já existia, já tinha há muito tempo, não foi de hoje. Então, se eles estivessem indo de ônibus e aí, hoje, a administração falasse assim: ‘não, agora nós vamos dar o transporte para vocês’. Ótimo, beleza, é um benefício. Mas o que aconteceu foi justamente o contrário, eles suprimiram um



benefício dos servidores que trabalhavam lá, para agora, depois de ver que fez essa, eu ia usar outro vocabulário, mas que fez essa coisa errada, vai e volta com o benefício. Isso é extremamente ruim. Isso em uma administração de empresas comuns, chama-se o cidadão que faz uma besteira dessas e fala assim: ‘olha, você errou e nós precisamos aqui de produção e aí, como é que vamos fazer?’. Mas na administração pública não, o cara tem direito de errar o tanto que ele quiser, fazer o tanto de besteira que ele quiser, a única coisa que ele precisa é ser amigo do prefeito, ser amigo do administrador, uma pena. Uma pena que em 2017 a administração ainda é tratada dessa forma. Vereador, parabéns, eu vou votar com o senhor, viu?”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é coisa rápida. Só parabenizar o discurso do vereador Silvânio, foi prefeito do início ao final. Está de parabéns, vereador. Mostrou conhecimento, capacidade, visão e o senhor pode ter certeza, voltando o transporte aí, os professores vão chegar nas salas mais descansados, vão dar aulas de mais qualidade e, para encerrar, cinco lá ainda vão se sentir um pouco mais felizes porque estão vencendo um processo aí no fórum, aí eles vão se sentir mais aliviados. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Senhor Presidente: “continua em discussão, com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só ressaltando o que o vereador Silvânio falou aqui, quando eu falei de horas *in itinere*, vereador, é porque já existe uma demanda ganha e eu concordo, se a prefeitura dá um transporte onde não tem um transporte público que chega, eu concordo. A



prefeitura não teve zelo e é direito do funcionário, seja público ou privado, receber como hora extra. E o sistema não era de bater cartão aqui mais não, o sistema era lá, não é? Até questão de folha de ponto. Só deixar isso claro, que foi esse o motivo. E ressaltar também, vamos fazer jus à Secretária de Educação, Viviane Matos, ela sempre foi favorável ao transporte e eu sou testemunha do tanto que ela luta por isso aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “me cede um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fique à vontade, vereador”. Senhor Presidente: “vamos encerrar, vereador. Seja breve”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vou ser breve. Concordo e faço coro com o senhor, vereador, porque sentei com a secretária de educação e a gente conversou sobre esse assunto, e falava dos transtornos que isso iria trazer, principalmente para os funcionários da educação. Então, aí mais uma vez eu falo, o prefeito age de acordo com o posicionamento da sua gestão, não é? E eu tenho certeza que a secretária de educação, que eu não me canso de dizer aqui que é uma excelente secretária, ela orientou o prefeito que talvez isso não fosse interessante, mas foi vencida não pelo técnico, mas pelo amigo do prefeito”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento. Pedir ao vereador Boi, pedir aos vereadores que colaborassem, estendeu muito a reunião, quase meio dia e parece que tem oito requerimentos, tem verbais ainda”. 5) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que proporcione a oportunidade, através do governo estadual, para que seja realizado anualmente o evento



“Casamento Comunitário”, a exemplo de outras cidades, inclusive Belo Horizonte. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou ser breve. Eu quero só, mais uma vez, cumprimentar o vereador Boi, o requerimento é dele, o senhor está de parabéns. Que bom que a administração, de repente, possa aí voltar com mais um trabalho que era feito na cidade, que foi deixado nos últimos dois anos de ser feito aí. A Secretaria de Desenvolvimento Social sempre fez esse trabalho de casamento comunitário, a gente sabendo que isso é extremamente importante para as pessoas. Parabéns, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou ser rápido, também, rápido. É só dizer que eu não tenho nada contra requerimento de ninguém, é só dizer que, mais uma vez, é um requerimento de um vereador, justifica o requerimento, mas é um trabalho que era feito antes, que parou. Ele só parou, então... Vou votar no requerimento, que volte o casamento; não é, Coxinha?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tamo junto”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Verbal, Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nobres vereadores. Maio é a data base do aumento do funcionário público. É, uai. Até maio nós temos que saber, então eu quero que o Executivo envie para esta Casa quanto que ele vai dar de percentual de aumento, não é? Como teve muito aumento de arrecadação. Então, esse que é o meu requerimento. Para a Câmara e para a prefeitura. Os funcionários públicos já estão me ligando, perguntando qual é o aumento que o Executivo vai dar para o servidor público”. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro



Luiz Bonifácio: “é uma moção de pesar para a senhora Raimunda Estevão da Silva, foi ‘Mãe Nova-limense 2016’, tem uma família muito grande, moradora do Monte Castelo e faleceu neste último final de semana agora. Então, é uma moção de pesar para a família, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso assinar com Vossa Excelência?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com certeza uma pessoa que vai deixar saudades e já contribuiu demais para o bairro, vizinha do meu saudoso avô. E eu gostaria de assinar com Vossa Excelência este requerimento”. Senhor Presidente: “com a assinatura do vereador Wesley de Jesus. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu primeiro requerimento vai ser direcionado ao Executivo. Nós sabemos que existe uma discussão judicial aí que suspendeu o IPTU. Mas no projeto do IPTU que desceu para esta Casa, nós tínhamos aumentado a isenção, que era de quatro mil e pouco, cinco mil e pouquinho para dez mil e novecentos. E a prefeitura tem emitido guias com valores antigos que não vão contemplar quase seis mil nova-limenses, quase seis mil residências que passam a ser isentas. Então, o requerimento é para que, como nós temos uma decisão judicial e provavelmente nos próximos sessenta ou trinta dias, isso deve ir para o plenário do Tribunal de Justiça, eu gostaria de solicitar ao prefeito que não emitisse guias para essas famílias que seriam contempladas com esse projeto do IPTU. Por que eu faço esse



pedido? Se a lei for considerada inconstitucional, o prefeito pode depois emitir uma guia complementar para as outras que vão pagar valores maiores, mas para essas seis mil pessoas que receberam a guia de IPTU, se elas realizarem o pagamento, elas depois vão ter dificuldade para conseguir a restituição. Então, que o prefeito deixe de emitir guia para aquelas quase onze mil famílias, dez mil e poucas mil casas que seriam contempladas com a isenção de IPTU e que, infelizmente, não serão mais, por força de trabalhos políticos dentro do nosso município”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou votar com o senhor. Eu indaguei o prefeito sobre isso, seriam dez mil e quinhentas isenções. E a gente tem lutado aí, principalmente para as pessoas mais carentes, seriam dez mil. Conversei com o prefeito tem uns quinze dias sobre essas isenções, ele ficou de fazer um estudo. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só a gente dizer o seguinte, que essa é uma lei antiga, onde ela atinge sete mil, novecentas e algumas famílias carentes, não é? Já está em lei que essas pessoas não pagarão. E não é não emitir uma guia para eles. A lei já fala, emite a guia sem número de pagamento, eles já têm esse direito. São sete mil novecentas e noventa e oito famílias que já têm esse direito, já têm esse direito. Então, eu acho que não é jogar para a população culpado, nada disso não, porque essas pessoas já têm o direito concedido. Lá no Canadá têm famílias que já não pagam, em todos os bairros famílias que realmente não pagam, passou por esta Casa. Eu só não sei o número certinho, são sete mil novecentos e alguma coisa de famílias. Então, a lei já os contempla. Passando



isso aqui no Fórum ou não, a lei já vai contemplá-los. As outras três mil e poucas pessoas que vão chegar ou a quatro mil pessoas que chegar, são coisas diferentes. São coisas diferentes, uma coisa não joga a outra, uma coisa não puxa a outra. Então, Senhor Presidente, eu acho que nós temos que levar as coisas com... Sei lá, com mais vigor. Uma coisa é o direito das pessoas dizerem não ao aumento abusivo. Outra é nós não transformarmos isso numa luta de rico e pobre. Não tem nada disso. Quem não pode pagar, o professor lá em Belo Horizonte sabe disso, não vai pagar. Porque se essa pessoa que não pode pagar, você obrigá-la a pagar, aí muda o nome do imposto. Nós vamos voltar lá na época de Tiradentes. Então, é assim que funciona. A pessoa não pagava antes porque a lei já o contemplava antes. Não manda a guia para ele, porque vai uma guiazinha dizendo que aquilo já é um direito adquirido. É só isso, Presidente, obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu não gosto de ser taxado como imbecil, mas eu leio todos os projetos de leis que chegam nessa Casa. E dentro dos projetos de leis que chegaram nessa Casa, o que foi aprovado do IPTU prevê condições diferenciadas de isenção. Então, ele dobrou o número de casas isentas com o projeto que foi aprovado nesta Casa, de cinco mil e pouco, nós passamos para as dez mil e quinhentas, quase onze mil, como bem ressaltou Vossa Excelência. Então, eu gostaria de dizer que eu li o projeto de lei e no projeto de lei que foi apresentado e que foi aprovado por esta Casa, ele prevê sim o aumento das condições para que outras famílias pudessem ser isentas e, diga-se de passagem, as famílias mais necessitadas dessa cidade, bairros mais simples. Então, eu gostaria de ressaltar, pedir o apoio de



Vossas Excelências com a aprovação desse requerimento. Eu o acho importante, até porque para que nós não venhamos gerar prejuízo para esses quase quarenta mil novalimenses, digo por alto, que podem ser beneficiados com essa isenção. E que o prefeito, como já tinha previsão de isentá-los, possa segurar essas guias até que haja essa discussão judicial. E se algum vereador quiser assinar em conjunto, fiquem à vontade, principalmente aqueles que lá atrás tiveram a sensibilidade de votar a Lei do IPTU com essa visão também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu fui o vereador que mais anunciei as isenções, cerca de dez mil e quinhentas isenções. É do meu conhecimento, me parece que anteriormente eram cinco mil, quinhentas e poucas, no meu modo de pensar, não sete mil e poucas, então, praticamente dobraria. Eu lutei e relutei. Realmente, eu não posso concordar que... Eu estou correndo atrás porque a gente é massacrado com mentiras. Eu não posso concordar, eu vi uma guia de um bacana nessa semana, que anda conversando fiado aos quatro cantos da cidade sobre o IPTU, o cara mora numa mansão, paga quatrocentos reais. Eu achei que ele pagava pelo menos uns mil. Eu não posso concordar que em Belo Horizonte é quinze mil, treze mil, o bacana que vem gritar aqui pague quatrocentos reais, é um dos que mais grita. Os que mais gritam são dois. Não vou citar o nome, mas isso é uma covardia, o cara ficar fazendo onda, vai para a rede social denegrindo vereador. Eu continuo batendo o pé que não sejam os dez, doze, quinze, mas que sejam uns cinco. Nós estamos precisando da grana. Eu não posso concordar, um apartamento de cinco milhões pagar mil reais, sendo que em Belo





Horizonte paga quinze, vinte. Eu sou filho de Nova Lima. Volto a dizer, para terminar, porque está alongando muito a reunião, Nova Lima vai viver de IPTU, o minério vai acabar como acabou o ouro, nós vamos viver de IPTU. Eu fui a um órgão ontem e falei com a doutora: “doutora, nosso ouro lá, o metal acabou, mas nós temos um ouro precioso lá, nós temos as montanhas, as matas, água’. Todos vão querer morar em Nova Lima. Tem pessoas que falam: ‘José Guedes, eu mudei para Nova Lima, comprei um apartamento, que o IPTU lá é barato’. Barato não, você não paga nada e você tem que pagar, na opinião minha. Então, eu perco muito por ser muito franco. Aí ficam dando chicotada em mim o tempo todo em rede social, mas eu continuo em minha linha, eu não vou ficar em cima do muro. É isso que eu queria dizer e nós vamos lutar pelas isenções. Havia sim as isenções, acho que cinco mil, quinhentos e poucas. Foi uma festa tremenda no passado, foi até na quadra do Villa que foi anunciado isso na época de eleição. Obrigado. Quem vai falar? Qual vereador? Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um. Bom, para não falar que isso é uma briga de pobre e rico, porque eu acho que nós temos que tentar buscar a unificação dessa cidade; claro, fazendo justiça social. O Bairro Vila Castela que é condomínio, mas é bairro. Eles estão com um problema seríssimo lá de uma rua que está caindo, uma ponte que está caindo. Eles vão perder a via de acesso principal, então eu venho requerer, estive com alguns moradores de lá, eu venho requerer ao Poder Público que se atente a isso. Nós não podemos empurrar para um condomínio a obrigação de fazer uma obra que é pública.



Então, que o condomínio possa fazer as vistorias necessárias. Inclusive, convidei hoje o Secretário de Obras para me acompanhar, para verificar essa obra, que a gente possa fazer uma intervenção e que o Poder Público venha cumprir com a obrigação dele, com essas vias que são públicas e que estão a ponto de desabar e gerar um prejuízo enorme para os moradores daquela região. Aproveito a oportunidade para saudar o vereador Wendel Mesquita, que já tem dois mandatos lá. Vereador, ressaltar para Vossa Excelência que nós temos algumas pautas em comum entre os municípios. Eu sei que o prefeito Vítor Penido e o prefeito Kalil se dão super bem, e sei que a Câmara fez uma Audiência Pública para discutir uma via de ligação na semana passada naquela região, uma pauta que caberia inclusive às duas Casas Legislativas discutir, da extrema importância que tem. Nós temos aquela via do minério que é mais um assunto que divide a população local e que divide a população da cidade como um todo. Mas são pautas que nós temos que discutir e tenho certeza que nós poderíamos discutir com parceria, ouvindo ambas Casas do Legislativo, ouvindo ambos Poderes Executivos, tendo em vista a nossa aproximação aí. E, hoje, Belo Horizonte, Nova Lima... Eu gosto até de ter cuidado para ressaltar, mas Nova Lima e Belo Horizonte se uniram, principalmente por meio daquela região ali. Então, fica aí a minha sugestão dessa aproximação das Casas, que Vossa Excelência possa levar para os demais colegas. E falar que o senhor vai ser sempre bem recebido aqui e agradecê-lo pela presença de Vossa Excelência". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "Presidente, pela ordem. Eu fiquei confuso agora. Esse requerimento que o vereador traz, eu já



apresentei aqui no ano passado, na verdade, da rua e da ponte lá do Vila Castela, Vila Del Rey. Eu já estive com o secretário de obras lá no local, com os moradores, mas, mais do que isso, eu apresentei uma emenda ao orçamento ano passado, com a planilha que os próprios moradores já tinham feito o levantamento do custo da obra e o senhor votou contra”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu votei contra?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “essa emenda para fazer a recuperação da via e da ponte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tá. Vereador...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “confesso que eu fiquei confuso, mas vou votar com Vossa Excelência porque eles realmente precisam”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixa eu só ressaltar aqui que quando eu voto contra a emenda de orçamento é porque quem cabe... Quando o prefeito faz um orçamento, a prefeitura faz um orçamento, ele ouve técnicos, ele ouve uma consultoria externa que ele contratou. Quando nós vamos fazer emendas que destinam orçamento, eu, modéstia a parte, com todo o respeito que eu tenho por Vossa Excelência, eu acho que isso cabe ao prefeito e não ao vereador ficar acrescentando ao orçamento. É um trabalho que é feito pelo servidor municipal, por consultorias e auditorias. Eu costumo dizer: ‘cada macaco no seu galho’. E eu voto e votarei contra todas as emendas ao orçamento que têm destinação de aumentar receita. Eu acho que cabe aí ao Executivo...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aumentar...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “cabe ao Executivo selecionar as obras que são feitas, ver o que é de urgência e o que não é. A gente sabe que não tem como resolver todos os problemas da cidade, cabe ao Executivo priorizar. Nas próximas



eleições, que cada um possa concorrer aos cargos devidos para dar os palpites nas questões financeiras, especificamente de aumento de orçamento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “um minuto, o senhor foi citado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu então não entendo o que eu estou fazendo aqui nesta Casa. Sou o presidente da Comissão de Orçamento, aí o vereador está querendo me sugerir que eu não emende o orçamento? Está tentando tolher o direito do senhor de legislar, fiscalizar. Não do senhor, de todos nós. Então, eu só estou fazendo um registro aqui que, realmente, essa solicitação foi por mim apresentada, uma proposta de emenda por ele rejeitada, então eu confesso que realmente eu não sei o que está acontecendo aqui nesta Casa. Mas só para ficar o registro e cumprimentá-lo pela apresentação do requerimento, que eu vou votar com Vossa Excelência”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder. Parabenizar o vereador Álvaro Azevedo pela sua fala, pela sua coragem. O que está acontecendo, vereador, eu estou aqui já há muito tempo, eu vou pegar uma fala do Presidente José Guedes, sete mandatos, quando ele disse assim: ‘estou sendo atropelado’. O senhor lembra disso, Presidente? Quando o senhor bateu nessa mesa e falou: ‘eu estou sendo atropelado’. O senhor lembra disso?”. Senhor Presidente: “lembro”. Vereador Flávio de Almeida: “então, vereador Álvaro Azevedo, meu amigo, meu irmão, agora a obra vai sair, agora eles vão fazer. Então, o senhor agora está sendo atropelado. Mas o Presidente, coitado, já no sétimo mandato, ele já sabe o que é isso. Eu, no quinto, eu já sei o que é isso. Mas preste muita atenção, a política tem mudado



muito. O professor que acompanha a política de perto sabe disso. Pode ter certeza, muitos cairão antes de findar esse mandato. Então, leva isso com o senhor. E o senhor continue trabalhando, continue fazendo o seu trabalho certinho, bonitinho, votando naquilo que o senhor acredita, fazendo as emendas que o senhor acredita e legislando da forma que o senhor está legislando, porque o povo lá fora está vendo, está enxergando. Cada um vai concorrer à cadeira que merece? Vai. Mas poucos permanecerão nessa cadeira. Continua só legislando, só sendo sério. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vi que a reunião estendeu muito, eu vou fazer o seguinte, eu vou fazer se o senhor permitir, eu queria parabenizar o governo do Estado por ter mandado vinte e seis novos militares para Nova Lima, a proposta seria só seis e vieram vinte e seis. E eu queria aproveitar esse mesmo momento e parabenizar também a atitude da Polícia Militar no Bairro Jardim Canadá, em conjunto com a Polícia Civil, está fazendo um trabalho excelente na região. Você chega, tem viatura na boca do túnel, tem viatura na entrada do bairro, tem viatura em todas as saídas do bairro. A segurança que as pessoas sentem no bairro lá... Alguns vão dizer assim: ‘ah, mas houve isso’. Houve mesmo porque polícia não é Deus, não pode estar em todos os lugares. Então, eu posso fazer um requerimento só? Porque aí eu faço junto”. Senhor Presidente: “beleza, não tem problema não”. Vereador Flávio de Almeida: “então um é parabenizando o governo do Estado, que é esse mesmo, e junto deste, parabenizando a ação da Polícia Militar e a Polícia Civil no Bairro Jardim



Canadá. Obrigado”. Senhor Presidente: “perfeitamente. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “eu vou fazer a votação primeiro, nove votos favoráveis”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu só gostaria de ressaltar aqui que há exatamente três anos, está aqui presente o vereador Wendel Mesquita, nós estivemos na Superintendência da Polícia exatamente para, na época, solicitarmos um maior número de contingente para Nova Lima. E na época vieram parece que cinco ou seis. Então, está aqui. Ressaltando, não é?”. Vereador Flávio de Almeida: “e vieram vinte e seis”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então o senhor está de parabéns por ter participado dessa reunião lá na época”. Vereador Flávio de Almeida: “por isso que tem esse monte de partido querendo o senhor. O senhor viu aí? Essa discussão de partido aí, está no meu, está no meu”. Senhor Presidente: “último requerimento verbal, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero solicitar da administração municipal a manutenção da denominada Praça da Bomba. O local está totalmente abandonado, impossibilitando o uso de equipamentos de academia ao ar livre e o uso do local por si só. Eu vou explicar, Senhor Presidente. Eu fiz um requerimento há alguns dias atrás solicitando manutenção em todas as praças da cidade, tem pouco tempo isso. A gente vê que tem um esforço da administração para fazer manutenção de alguns equipamentos públicos aqui mais próximos do centro. A Praça da Bomba, eu já quis até uma vez denominar, teve um problema danado lá e tal, não consegui, mas é um local nos Cristais, o senhor é de lá e o senhor sabe de que eu estou



falando, onde as pessoas têm a oportunidade além de ter a bica ali, o chafariz, igual eu já falei aqui de chafariz, têm a oportunidade de ter uma confraternização entre os moradores do bairro ali, é um local em que as pessoas se encontram para de alguma forma conviver. A academia ao ar livre lá foi um ganho muito grande para aquela comunidade, foi um ganho onde a gente tem a possibilidade de quem mora na Banqueta, quem faz caminhada ali utilizar aqueles equipamentos públicos, até pouco tempo atrás porque, agora, quem anda lá vai ver, está vazando água de algum lugar, eu não sei de onde é, muito possivelmente deve ser essas águas que descem ali para o chafariz e, infelizmente, emporcalhou tudo, está estragando os equipamentos de academia ao ar livre que tem lá e deixando a população de certa forma desguarnecida de mais esse equipamento público. Então, a minha solicitação é que o governo tenha com aquela região o mesmo carinho que ele tem com outras regiões da parte central da cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovados, nove votos. Eu vou usar aqui um minuto. Um dos maiores jornalistas do Brasil, o Eduardo Costa, ele deu entrevista na nossa TV Banqueta, mostrando a sua competência. O homem é bravo mesmo. E jornalista tem que ter coragem mesmo de falar as coisas que sente, não tem que encolher para ninguém não. O Eduardo Costa, na maioria das vezes, cem por cento é só Deus, na maioria das vezes, ele acerta. E ele citou o meu nome lá: ‘ô, Zé Guedes, você aguenta’. Vou mandar um recado para ele que eu aguento, eu aguento o tranco mesmo. Eu já dei entrevista para ele algumas vezes,



também tem abertura na rádio, aceita o entrevistado falar o que sente. E eu vou mandar um recado para ele que eu estou precisando ir na Itatiaia, ir lá fazer um desabafo e não vai demorar muito não. Finalizando os requerimentos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o senhor vai conceder a palavra para ele?”. Senhor Presidente: “sim. Passar a palavra. É um prazer muito grande, professor, vereador”. Vereador de Belo Horizonte, Wendel Mesquita: “muito bem, eu estou hoje com uma sinusite muito forte, mas não deixei de... Não é a dengue não; viu, vereador Flávio? Graças a Deus, ainda não é a dengue. Mas quero aqui cumprimentar essa Casa, o prazer que eu tenho de estar aqui. Terça-feira passada eu estive na Câmara Municipal de Santa Luzia. E eu tenho esse hábito de sempre visitar as Casas Legislativas, inclusive temos um projeto na AMM, na Associação Mineira de Municípios, que cria naquele órgão a Associação das Câmaras Municipais do Colar Metropolitano, o projeto está em andamento, pós-eleição, nós iremos lançar essa associação junto com a AMM e, com certeza, iremos convidar essa Casa para fazer parte desse grande projeto. Estamos vivendo um momento ímpar no nosso país. Aqui essa discussão municipal é fundamental. Eu quero convidá-los também, dia dezenove agora, quinta-feira, todo ano eu sou palestrante no Congresso do Instituto Brasil para prefeitos, vice-prefeitos e vereadores do Estado de Minas Gerais, então é o 38º Congresso, minha palestra será às quinze horas, no CREA, no Conselho Regional de Engenharia, ali próximo à Assembleia Legislativa. Então, quinta-feira, dia dezenove, às quinze horas, onde falaremos do papel dos vereadores para o Brasil. Eu digo que o vereador é aquele que tem a principal função nesse país, porque todos os





problemas das comunidades, das cidades são enviados ao vereador. Não importa a questão de qual a sua atuação, a gente sabe dos preceitos constitucionais, que o papel do vereador na segurança não está na constituição, seria do deputado, mas mesmo diante dos preceitos constitucionais, a sociedade traz os problemas para o vereador, raramente se vê um cidadão procurando um deputado estadual ou um deputado federal. Então, essa função, que eu digo que é uma vocação das mais belas do mundo, que é legislar, que é fiscalizar, ela tem um papel preponderante na nossa nação. E eu tenho feito um projeto chamado 'Vereador na Escola', essa semana passada tive a oportunidade de estar aqui no Colégio Santo Agostinho de Nova Lima. Onde eu consegui visitar no primeiro mandato mais de cem escolas, eu priorizo muito as escolas de periferia, escolas públicas e ali eu levo temas de educação política, de cidadania, para que a gente possa plantar uma semente nessa juventude, dizendo que a mudança na política começa na mudança na sociedade. E lá eu sempre faço um teste da honestidade, eu faço esse teste com os alunos, pergunto a eles: o pai de vocês deu cinquenta reais para vocês pagarem uma conta de trinta e cinco reais, a caixa tem que voltar quinze reais, e ainda friso que se a caixa voltar o troco errado, quem paga é ela, é descontado no salário dela no final do mês, e aí eu continuo a história e digo a eles que ao chegarem na caixa do banco, eles dão cinquenta, ao invés de voltar quinze, a caixa volta trinta reais, quinze a mais. E digo: 'quem fica com o troco levanta a mão'. E, assustadoramente, seja em escola pública ou em escola particular, uma média de quarenta, cinquenta por cento desses alunos levantam a mão dizendo que ficam com o troco. Então, é isso que nós temos que



construir. O Instituto Brasil fez uma pesquisa e demonstrou que as Casas Legislativas Municipais são aquelas guardiãs do maior índice de homens e mulheres éticos e honestos nesse país. Então, veja bem, que dado importante para a nossa construção para Câmara Municipal. E aqui eu sei, não temos aqui nenhuma vereadora, sei que os vereadores aqui presentes, todos sem exceção, o nosso querido Presidente, todos aqui, o Coxinha, o Álvaro, o Kim, o Fausto, o vereador Carlos Boi, o vereador Wesley, o vereador Flávio, o Silvânio, todos vocês, o Tiago Tito, têm lutado muito pelos cidadãos nova-limenses. Então, aqui eu trago a satisfação e a alegria de poder nessa manhã participar dessa importante reunião, onde temas de vital importância para o município de Nova Lima foram discutimos. Aqui vocês falavam da questão do táxi, eu tive o prazer de ser o autor da Lei 10.900 que foi apresentada depois pelo Poder Executivo, que foi a primeira lei do Brasil a regulamentar os aplicativos, isso lá no ano de dois mil e treze. Hoje nós já temos uma lei federal que, há trinta dias, foi sancionada pelo Presidente Michel Temer, dizendo que as Casas Legislativas, os municípios são responsáveis para regulamentar o transporte privado, ou seja, táxi e os outros componentes. Então, isso é importante, o papel da Casa Municipal é o mais preponderante na política nacional. Então, parabéns a vocês, que Deus continue iluminando a luta, as discussões, que vocês continuem com galhardia como vocês tem feito nessa Casa, defendendo os temas mais importantes dessa cidade, porque eu não tenho dúvida que o cidadão nova-limense está feliz por estarem bem representados nessa Casa e estarem com a consciência tranquila que elegeram homens de bem que



estão aí conduzindo a legislação municipal, a fiscalização da melhor forma. Muito obrigado pelo carinho com que eu fui recebido. Fui para o partido do meu grande amigo Silvânio, o Solidariedade, junto com o nosso ex-presidente da Assembleia, Dinis Pinheiro, porque acredito que esse novo partido, que só tem quatro anos no cenário nacional, irá construir com solidariedade uma nova política, por isso eu tenho o prazer de estar aqui no partido do Silvânio, mas tenho o prazer também de ser grande amigo do meu nobre vereador Fausto, amigo de muitos anos, estive presente com ele aqui em vários momentos, vereador Álvaro também que a gente vem construindo uma amizade e vários outros que a gente já conhece, já acompanha e admira o trabalho, como o nosso Presidente, como o Coxinha e tantos outros que passaram nessa Casa. Mais uma vez, obrigado pelo carinho. O que o vereador Wesley disse é importante, Nova Lima hoje está unida ao município de Belo Horizonte, vários temas, eu mesmo já fiz várias audiências públicas com relação à questão da água, dos fechos aqui, onde nós temos aqui um dos maiores abastecimentos de água do município de Belo Horizonte, hoje Nova Lima contribui com isso. Então, nós precisamos somar forças nessas Casas Legislativas, principalmente Belo Horizonte e Nova Lima, para que a gente possa juntos servir àquele que nós devemos servir sempre, o cidadão, aquele que nos colocou para representá-los como vereador, e é isso que eu faço diariamente no meu mandato, por isso cheguei a quatorze mil votos e tenho orgulho de ser o segundo vereador mais votado do Estado de Minas Gerais por projetos inovadores, por construir uma política honesta e de encontro ao anseio do cidadão. Parabéns, vereadores. E tenho o orgulho



também de receber, o Coxinha está me lembrando, o Título de Cidadão Honorário da cidade de Nova Lima dado pelo vereador Fausto, em breve estarei aqui para recebê-lo. É um orgulho, Fausto, muito obrigado pela honraria desta Casa e obrigado a todos os vereadores por terem feito parte desse projeto de lei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente como líder do partido”. Senhor Presidente: “um minuto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vou ser breve. Durante o tempo que o senhor estava falando aqui, o Paulinho, presidente do partido aqui em Nova Lima, me manda cumprimentá-lo. Eu não sei se o senhor sabe, mas o Paulinho está assessorando o Deputado Federal José Silva e, hoje nesse momento, ele está em viagem no sul de Minas, fica lá durante quinze dias, depois volta para cá de novo, e não pôde estar presente aqui hoje, mas manda um abraço solidário para o senhor hoje e espera que num momento apropriado, a gente possa nos encontrar aqui em Nova Lima. Então, o Paulinho mandando um abraço para o senhor, o Paulinho Seabra”. Senhor Presidente: “nós que temos que agradecer a presença do senhor, nós que acompanhamos a política de Minas Gerais, nós sabemos que o senhor é um grande político. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistentes. Encerramento, agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---